

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	
<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página:</b> 5	<b>Data:</b> 14/11/2014

## PERNAMBUCO

# Acusados por 3 mortes, suspeitos de canibalismo vão a júri popular

**DO RECIFE** - O trio acusado de matar, esquartejar, comer e fazer salgados com restos mortais de três mulheres em Pernambuco vai a júri popular nesta quinta-feira (13), em Olinda, na região metropolitana do Recife.

Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52, Isabel Cristina Torreão Pires, 53, e Bruna Cristina Oliveira da Silva, 28, são acusados pelas mortes de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17, Giselle Helena da Silva, 31, e Alexandra Falcão, 20.

Eles estão presos desde 2012, quando os crimes foram descobertos. Nesta quinta, os três serão julgados apenas pela morte de Jéssica, em 2008, em Olinda. As outras duas vítimas foram mortas em Gara-

nhuns (PE) e o julgamento ainda não está marcado.

O trio é acusado de homicídio quadruplamente qualificado —por motivo fútil, com emprego de meio cruel, sem dar chance de defesa à vítima e para assegurar impunidade—, ocultação de cadáver, entre outros crimes.

Eles confessaram as mortes, alegando que se tratava de uma “missão” espiritual. No vídeo de seu depoimento, Isabel disse ter comido o fígado das vítimas e afirmou ter vendido salgados feitos com as vísceras inclusive para o policial que conduzia o interrogatório.

A avaliação psicológica feita por hospital psiquiátrico apontou que nenhum dos três réus sofre de transtornos mentais.

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: Jornal do Commercio</b>	
<b>Editoria: Cidades</b>	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página: Capa</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>

**jornal do  commercio**

# “Jogos mortais”

Acusados de assassinato e canibalismo, Jorge Beltrão, Isabel Pires e Bruna Silva deram detalhes macabros de um dos crimes, ocorrido em 2008. Bruna disse que cena era pior do que o filme *Jogos mortais*. Julgamento continua hoje, em Olinda. © cidades 1 e 2



**Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo**

**Veículo: Jornal do Commercio**

**Editoria: Cidades**

**Seção/Repórter:**

**Página: 1 e 2**

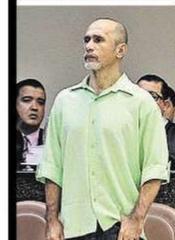
**Data: 14/11/2014**

**jornal do  commercio**

# Cenas de terror e arrependimento

**JULGAMENTO** Jorge Beltrão, Isabel Pires e Bruna Silva admitem diante do júri terem comido carne humana

**O que Jorge Beltrão disse**



Hélio Scheer/JC Imagem

“**C**onfesso ter participado da morte, ocultado o cadáver e comido as carnes.” A declaração foi feita, de forma serena, por Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52 anos, o primeiro dos três acusados a ser ouvido em julgamento, ontem, pelo homicídio, esquartejamento e ocultação de cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17 anos, em maio de 2008. Pela primeira vez, ele se disse arrependido do crime. Mesmo arrependimento declarado por Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva, que também prestaram depoimento, no Fórum de Olinda, Grande Recife, onde o julgamento continua hoje. Acusados de outros dois homicídios, eles ficaram conhecidos como “o trio de canibais”, por terem comido a carne das vítimas, fato que os três admitiram.

O júri começou às 9h30, com os depoimentos do delegado responsável pelas investigações em Olinda, Paulo Berenguer, e o psiquiatra forense Lamartine Hollandia. Às 13h30, após um intervalo, a juíza Maria Segunda começou a interrogar Jorge Beltrão e questionou os motivos que o levou a praticar o crime. Segundo ele, o trio decidiu tirar a vida de Jéssica após um momento de “fraqueza e loucura”.

Diante do júri, ele declarou ter praticado apenas três homicídios na sua vida e sua resposta causou indignação na plateia. O réu também deu detalhes sobre a execução do crime e o que foi feito com os restos mortais da



Fotos: Hélio Scheer/JC Imagem

“

Eu estou aqui hoje para falar toda a verdade. Foi um crime monstruoso e que eu me arrependo muito. Eu me sinto na posição das famílias que perderam seus entes queridos e eu lamento muito. Estou muito arrependido com o que ocorreu. É uma pena que o tempo não volte mais”

**Motivação**

Após ser questionado pela juíza Maria Segunda, sobre a seita O Cartel, Jorge Beltrão disse que um dos objetivos principais da entidade seria eliminar as mulheres que não produzem para a sociedade. Segundo ele, uma das características dessas mulheres era ter mais filhos do que sua condição financeira permitia. O réu também quis apresentar a seita como sendo positiva, comentando que o ritual purificaria a



vítima. Após a juíza encerrar suas perguntas, Jorge pediu para fazer uma oração. Com o consentimento da magistrada, fechou os olhos e pediu perdão. "Pai celeste, em nome do teu filho Jesus Cristo, eu peço perdão pelos meus pecados. Peço consolo às famílias das vítimas e força para Bel (Isabel) e Bruna."

Após a oração, a promotora do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) Eliane Gaia perguntou ao réu: "O senhor lembrou de fazer esta oração agora, mas também lembrou de fazer enquanto matava as vítimas?". O acusado respondeu: "Não. Naquela época, eu estava errado e pensava diferente". Algumas respostas fizeram a plateia, formada em sua maioria por estudantes e jornalistas, rir. A defensora pública Tereza Jency pediu à juíza respeito pelo momento e o pedido foi acatado.

Eliane questionou o réu sobre a prática do canibalismo e os princípios da seita Cartel, que visa, de acordo com ele, à purificação das pessoas. "O senhor comeu ou não comeu a carne da vítima?". O réu só disse "sim". Depois disse à promotora que estava arrependido e que pede todos os dias para Deus perdá-lo, como perdou o ladrão na cruz.

Muito nervosa e se contradizendo várias vezes, Isabel depois em seguida, das 15h30 às 17h15, negando ter participado do homicídio, que teria sido praticado por Jorge, num ritual de purificação. Disse apenas ter limpo a cena do crime com Bruna e preparado e comido a carne de Jéssica, grelhada, com arroz. A filha da vítima teria comido também. "Ela fazia parte da família." A mulher, que foi casada com Jorge e aceitou morar com ele e a nova mulher, "por amor". Ela con-



**RÉUS** Depois de dois anos presos, trio acusado de canibalismo começou a ser julgado ontem no Fórum de Olinda. Jorge (à esquerda, na chegada ao fórum) foi o primeiro a depor. Isabel chegou com meia hora de atraso e falou em seguida



Jéssica, 17 anos, foi esquartejada e teve o corpo escondido, em maio de 2008

fessou ter levado Jéssica para dentro de casa com intenção de tomar a filha dela. E negou ter colocado carne humana nos salgadinhos que vendia.

Demonstrando segurança e conhecimento do processo, Bruna começou o depoimento afirmando: "Eu não matei ninguém. Eu participei, é uma grande diferença. Eu só ajudei Isabel a segurar Jéssica para Jorge matar." Segundo ela, foi Isabel quem determinou a morte da garota. "Jéssica queria sair para descolar uma grana e Isabel disse que isso não podia acontecer. As duas entraram em luta corporal."

E complementou: "Fiquei apavorada. Triste, pensando como podia ter acontecido aquilo. Para Jorge e Isabel parecia normal. Nem em filme vi aquilo. Jogos mortais perdia". Após se dizer arrependida, ela foi questionada pela promotora por que não tinha denunciado o caso, ela disse: "E eu sou doída? La querer ser outra vítima?".

Bruna também admitiu que assumiu a identidade de Jéssica e registrou a filha dela como sua. "Por que você fez isso?", indagou a promotora. "Mataram Jéssica. Quem ia assumir o lugar dela? Tinha que ser eu. Isabel era muito velha", respondeu voltando a provocar risos na plateia. Dizendo toda hora que "era obrigada" a obedecer às ordens de Jorge e Isabel, a promotora retrucou: "Você não tem personalidade de quem obedece ordens", o que a deixou visivelmente surpresa. Ao final, ela declarou: "Eu não gostei de ter participado daquilo. Eu tenho que pagar pelo que acobertei. Gostaria de pedir perdão ao pai de Jéssica. E que Deus possa me perdoar".

#### ↩ Mais na web

Video e galeria de fotos do 1º dia do júri dos três acusados de canibalismo, no [www.jconline.com.br/cidades](http://www.jconline.com.br/cidades)

alma das vítimas.

#### ↩ Canibalismo

Jorge Beltrão descreveu para a promotora do Ministério Público Eliane Gaia o modo como a carne de Jéssica era preparada para ser consumida nas refeições. Segundo ele, a carne, que teria sabor bovino, era inicialmente cozida em água e sal por Isabel e temperada com verduras. O réu também comentou que chegou a comer a carne frita e grelhada, acompanhada de arroz.

#### ↩ Decapitação

Jorge Beltrão revelou para o júri que Jéssica foi morta com um golpe na jugular. A escolha do local do golpe, segundo ele, foi motivada porque é a parte do corpo que libera mais sangue. Jorge confirmou que foi ele quem degolou a vítima e a esquartejou. Mas relatou que contou com a ajuda de Bruna para colocar os pedaços do corpo em baldes para serem levados para lugares sagrados.

#### ↩ Missão

Ele declarou que uma das missões da seita seria deixar os restos mortais suspensos para não serem pisados por pés imundos. Segundo ele acreditava, os restos mortais não poderiam ser contaminados pelas impurezas da terra. Ele também indicou que outros pedaços do corpo da jovem foram enterrados em solo sagrado.



## O que Isabel Pires disse



Tudo de que eu participei fiz pelo amor que sinto por Jorge. Isso é que é dependência emocional. Mas eu não matei. Ele deu uma gravata em Jéssica e eu corri com a menina dela nos braços quando vi que ia ter morte. Depois, ajudei a limpar e a comer a carne. Ele grelhou e comemos com arroz. Peço perdão à família!”

### Ferimento

Questionada pela promotora de Justiça Eliane Gaia como feriu a mão se não participou do homicídio, Isabel disse que se aproximou de Jorge, tentando impedir o homicídio. Depois, correu com a menina nos braços. Bruna tinha dado a faca nas mãos de Jorge.

### Abuso sexual

Sobre a filha de Jéssica ter sido abusada sexualmente, Isabel disse que a pediatra constatou uma “pequena ruptura”, mas que isso não tinha acontecido enquanto a menina estava com o trio e que ela já tinha passado na mão de muita gente.

### Relacionamento

Isabel afirmou aos jurados que foi casada com Jorge por quase 30 anos e ficou triste e deprimida quando ele disse estar gostando de outra mulher. Mas aceitou ficar no quarto ao lado, enquanto ele dormia com Bruna. Assegurou não ter nada com ele. E declarou que não teria coragem de denunciá-lo, pois o ama, então, aceitou seus defeitos.

### Sanidade

“Desde que conheço Jorge ele sempre demonstrou problemas mentais. Não sei por que a avaliação do psiquiatra não acusou. Ele sempre foi muito nervoso”, declarou Isabel, sendo rebatida pela promotora Eliane Gaia que disse não ter sido constatada loucura porque ele não é louco, pois nervosismo não é loucura.

# Psiquiatra descarta problemas mentais

**JULGAMENTO** Responsável pela avaliação do diagnóstico dos três acusados de canibalismo, Lamartine Hollanda garante que eles tinham consciência dos crimes

O psiquiatra forense Lamartine Hollanda, responsável pela avaliação do diagnóstico dos três acusados de canibalismo, foi a primeira testemunha a depor na manhã de ontem, no Fórum de Ollinda. O depoimento começou por volta das 9h30, após meia hora de atraso de Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva, que foram as últimas a chegar ao fórum.

Questionado pela juíza Maria Segunda sobre a sanidade mental dos acusados, o perito afirmou que Jorge Beltrão, Isabel e Bruna tinham plena consciência do que realizaram.

“Eles não apresentam distúrbios neurológicos. No Caso de Jorge Beltrão, tudo o que ele fez foi planejado. Ele não é esquizofrênico, como apontaram outros diagnósticos. Esquizofrenia é um rótulo e este rótulo não se aplica para ele”, comentou o psiquiatra.

A pedido da promotora do Ministério

Público Eliane Gaia, o psiquiatra detalhou algumas das características dos acusados. Lamartine Hollanda definiu Isabel Cristina como uma mulher ansiosa e com alguns sinais de depressão. “Apesar de ser uma pessoa que apresenta uma certa imaturidade, ela sabia o que fazia. Acredito que, orientada, ela chegou a dar algumas desculpas e colorar a culpa nos outros companheiros.”

Bruna foi apontada por Lamartine como uma mulher também com sinais de imaturidade. “Essa senhora tem mais o traço da imaturidade e da atriz que tenta mostrar-se perturbada. Mas ela sabia bem de tudo o que estava praticando”, observou o psiquiatra.

Bruna e Jorge foram comparados pelo especialista a dois atores. Durante o depoimento, Lamartine Hollanda deixou bem claro que “a probabilidade de repetição de tal conduta” pelos acusados seria alta.

Outro questionamento feito pelo júri

foi se Bruna e Isabel dependiam emocionalmente de Jorge ou se seriam forçadas a praticar os atos por medo.

O especialista respondeu: “Em toda relação de mulher com homem há relação de dependência, mas elas não eram forçadas a realizar nada por ele. Elas tinham liberdade”, afirmou.

### DÚVIDAS

O depoimento do psiquiatra provocou, sobretudo na plateia, algumas dúvidas sobre a clareza do diagnóstico. A defesa até chegou a apontar contradições nas afirmações do psiquiatra. Para o Ministério Público ele disse que a esquizofrenia é um rótulo. Já para a defesa, disse que o distúrbio está no Código Internacional de Doenças. Apesar dos questionamentos, Lamartine Hollanda manteve a posição de que os réus tinham autonomia no momento do crime e que não possuem nenhum tipo de distúrbio.



Guga Moraes/JC Imagem



Guga Moraes/JC Imagem

**CENAS DO JÚRI** A acusada Bruna Silva mostra para promotora diário escrito por ela após os crimes. Ilana Casoy, autora do livro *Serial killers, louco ou cruel?*, acompanhou o primeiro dia do julgamento do trio de canibais

## Trio deve ter pena máxima

Um crime. Três versões. Apesar de Jorge Beltrão, Isabel Pires e Bruna Silva apresentarem linhas diferentes entre si sobre o homicídio de Jéssica Camila da Silva, 17 anos, a promotora de justiça Eliane Gaia afirmou que houve um consenso dos depoimentos de todos eles com as provas existentes, fortalecendo a tese de que “os três estão no mesmo barco e devem responder igualmente pelo crime. Esta é a única verdade”. Para ela, o trio deve ser condenado à pena máxima e não adianta tentar desqualificar os laudos psiquiátricos que atesta a sanidade dos três.

Os defensores públicos que atuam na defesa dos réus também se disseram confiantes. Os advogados de Jorge Beltrão e de Bruna Silva adiantam que vão pedir

redução da pena, alegando semi-imputabilidade. Já o de Isabel Pires vai apostar na absolvição.

“Ao contrário dos outros, Bruna veio aqui falar a verdade. Trouxe detalhes que nem o Ministério Público conhecia...”

Confessou sua participação e não se evadiu de nenhuma pergunta. E ela estava preparada porque eu a entreguei o processo e ela o estudou durante uma semana. Portanto, deve ter atenuantes, mas não vamos alegar inocência total, pois ela mesma disse que está aqui para ser julgada pelo que fez”, afirma o advogado Rômulo Lyra.

A defensora pública Tereza Joacy, defensora de Jorge Beltrão, vai sustentar a tese de que seu cliente não é de todo normal, portanto, é semi-imputável, devendo

ser encaminhado para tratamento até uma nova avaliação psiquiátrica entender que ele possa conviver em sociedade. Já o defensor Paulo Sales, advogado de Isabel, defenderá que ela sofreu coação moral irresistível e deve ser absolvida. “Ela foi forçada, não teve opção”, afirma.

Especialista em criminologia e autora de vários livros sobre assassinatos em série ou crimes violentos, a paulista Ilana Casoy vem acompanhando o caso, gravando um documentário, e diz que os depoimentos do trio foram surpreendentes. “Tudo mudou muito desde que os entrevistei, há uns três meses. Os depoimentos nos deixam muito divididos”, avalia. Ela continua no Recife hoje, acompanhando o segundo dia do julgamento.

## O que Bruna Silva disse



Jorge matou Jéssica com uma facada na jugular, depois de lhe dar uma gravata. Ele arrastou o corpo até o banheiro para o sangue escorrer, pois ela só podia ser cortada com o sangue frio. Eu fiquei apavorada. Me tremi toda. Nunca vi aquilo nem em filme. Jogos Mortais perdia!”

### Canibalismo

Conforme Bruna, com uma lâmina Jorge retirou partes das coxas, braços e nádegas de Jéssica e abriu o tórax para arrancar o fígado, o preferido de Isabel. “Ele dizia que estava na Bíblia: matou linha que comer. Só que eu revirei a Bíblia de um canto a outro e não achei isso”, relatou, arrancando risos da plateia.

### Loucura

Várias vezes, em seu depoimento, Bruna disse que não era doída. Mas repetia que “Jorge não tem juízo”. E contou ter estado com ele quando esteve no Caps e o psiquiatra o aposentou por esquizofrenia paranoica. Falou até o Código de Identificação da Doença (CID).

### Salgadinhos

Ao ser indagada sobre terem colocado carne humana nos salgadinhos que Isabel vendia, Bruna respondeu com ironia: “Olhe, doutora, eu ouvi uma conversa dessa. Tinha moedor de carne em casa e tinha carne humana. Mas eu não vi com meus olhos”.

### Em queque

Perguntando à juíza Maria Segunda se podia falar a verdade sem ser presa por desacato, Bruna criticou a avaliação feita pelo psiquiatra antes de depor. “Eu mal me senti ele fez um monte de acusação. Disse que eu era uma artista e a Globo estava perdendo. Esse homem era um psiquiatra ou um promotor?”, voltou a brincar.

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Cidades	<b>Seção/Repórter:</b> JC nas Ruas
<b>Página:</b> 4	<b>Data:</b> 14/11/2014

**jornal do  commercio**

---

## **Plateia do júri dos acusados pela prática...**

...de canibalismo, ontem, no Fórum de Olinda, por vezes torceu demais pela acusação. A juíza Maria Segunda precisou intervir para pedir mais respeito à sessão.

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: Folha de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: 01</b>	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página: Capa</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>



**Julgamento dos Canibais**

# Depoimentos estorrecedores

Primeiro dia chocou quem estava no Tribunal do Júri. Jorge, Isabel e Bruna revelaram detalhes inacreditáveis do que fizeram com o corpo de Jéssica Pereira, assassinada em Rio Doce, em 2008. Confira os passos do que eles chamam de "ritual da purificação". Sentença pode sair hoje à noite.

Cotidiano > Páginas 1 e 2

**“ Cozinhava a carne (de Jéssica) na água e sal e depois colocava verdura e demais temperos. Sabor era de carne bovina.”**  
Jorge Beltrão Negromonte da Silveira

**“ Comia a carne humana grelhada com arroz. Era como qualquer outra carne, não tinha diferença. Parecia carne de boi.”**  
Isabel Torreão Pires da Silveira

**“ Comi a carne de Jéssica porque fazia parte do ritual de purificação. Acho que eram partes da coxa e das nádegas dela.”**  
Bruna Cristina Oliveira da Silva

Foto: Luciana

Foto: Arto Cultural

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: Folha de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: Cotidiano</b>	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página: 1</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>



# Detalhes da crueldade

Depoimentos duraram cerca de 5h40 e deixaram todos estarelecidos



**Jorge Beltrão**

Não se considera o mentor. Disse que a seita Cartel foi criada em conjunto pelo trio. Era quem cortava a jugular das vítimas.

“Cozinhou a carne na água e sal e depois colocava verdura e demais temperos. O sabor era de carne bovina”



**Isabel Cristina**

Disse que a seita Cartel foi criada por Jorge. Afirmou ajudar nos crimes e comer a carne por amor a ele, de quem dependia emocionalmente

Comia a carne humana grelhada com arroz. Era como qualquer outra carne, não tinha diferença. Parecia carne de boi”



**Bruna Silva**

Negou ter participado da criação da seita Cartel. Afirmou ter feito tudo por amor a Jorge. Gostava de estar com ele e Isabel.

Comi a carne de Jéssica porque fazia parte do ritual de purificação. Acho que eram partes da coxa e das nádegas dela”

**■ CRIAÇÃO de seita com ritual de purificação foi a justificativa do trio de Canibais para o assassinato de Jéssica, 17 anos**

arrepentida de seus pecados. Ela disse sim. Se tivesse negado, não teria morrido. Não estaria purificada. Isabel me passou a faca e cortei a jugular, onde sangra mais”, detalhou. O réu relatou ter levado o corpo para o banheiro e ligado o chuveiro. “Fiz um torçante para o sangue escorrer mais rápido”. Essa parte do ritual durou 2hs.

Em seguida, Jorge, por conhecer anatomia, foi quem esquitejou o corpo de Jéssica. Bruna, segundo ele, o auxiliava, segurando as partes. A pele foi retirada das áreas que iriam comer, como coxa e braço. “A pele era impura e tinha que ser tirada. Para cozinhar a carne, usamos água e sal. Depois verduras e tempero. O que não comíamos, guardávamos na geladeira. Não vendíamos essa carne purificada. Nossa seita não permitia”, contou, sem qualquer comoção. Jorge confessou que a filha de Jéssica, na época com 5 anos,

**Ritual de purificação**

- Para executar as vítimas, o trio criou como pretexto um “ritual de purificação” da seita idealizada por eles e chamada de “Cartel”.
- Os fundamentos eram o anticapitalismo e o combate ao crescimento populacional. Por esse motivo, exterminavam mulheres que já tinham filhos e comiam a carne humana como ritual de purificação.
- Antes da execução perguntavam: “você se arrepende dos pecados cometidos?” Com o arrependimento, o trio acreditava que as portas do paraíso eram abertas para as vítimas.

**Os passos do ritual**

- Cortar a jugular da vítima.
- Amarrar um garrote no pescoço para retirar o sangue, considerado impuro,

**Folha resume**

UMA SEITA chamada Cartel foi criada para que mulheres fossem purificadas por meio de um ritual cruel, que envolvia o esquartejamento da vítima, seguido da retirada da pele de parte de seu corpo para ser comida. Os “Canibais de Garanhuns” relataram ontem, primeiro dia do julgamento pela morte de Jéssica Camila, os detalhes do crime.

**AS MULHERES**

Isabel Cristina foi a segunda a depor. Em cerca de 2h ela confessou o crime. Contou ter comido “carne humana grelhada com arroz”. Aparentava nervosismo. Dizia frases desconexas. Afirmou estar arrependida. “Tudo que fiz foi por amor a Jorge. Éramos casados”, justificou. Disse ao júri que não teria feito salgados com carne humana para vender. Que a história não passou de uma estratégia para ser considerada louca e internada no

pensam que são atores. Esse trio é mediocre”, afirmou o psiquiatra forense Lamartine de Hollanda, que derrubou a tese de que os réus tenham insanidade mental. Na avaliação do especialista, os acusados usaram o rótulo de esquizofrênicos para justificar os próprios atos de maldade e criminalidade. Para ele, todos sabiam o que estavam fazendo, fizeram porque queriam e planejavam tudo. “É bem evidente o caráter de premeditação deles. Tomando decisões antes, du-

DIEGO MENDES, EDWARD PENA, RENATA COUTINHO e RODRIGO PASSOS

assassinato de Jéssica Camila, 17 anos, moradora de rua, foram estardalosos. Detalhes tão cruéis que chocaram a plateia presente ontem no Fórum de Olinda para o julgamento do trio que ficou conhecido como os "Canibais de Garanhuns". Os detalhes cruéis foram relatados durante cerca de 5h40. Maldades que para a promotora do caso, o psiquiatra, o delegado que acompanhou as investigações e especialistas em psicopatia foram premeditadas, pensadas com frieza. Embora para o trio o que os unia era o amor.

Em quase 2h de depoimento, o ex-professor de Educação Física, Jorge Beltrão, detalhou como e a forma correta, segundo os preceitos da seita, matava as vítimas -além de Jéssica, o trio já confessou outros dois crimes em Garanhuns. "Com a ajuda de

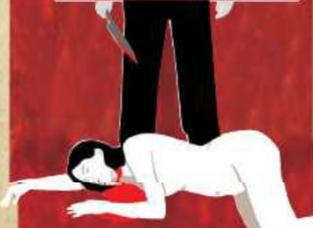
Bruna, segurei Jéssica, del uma gravata e perguntei se ela estava

presenciou tudo no colo de Isabel. "A criança não podia ficar só", justificou. O ritual prosseguiu das 22h do dia 26 até a madrugada do dia 27 de maio de 2008.

Depois de interrogado pela juíza Maria Segunda e antes das perguntas da promotora Eliane Gaia, o réu fez uma oração. Em voz alta pediu perdão às famílias das vítimas. Alirmou à plateia que estava arrependido e que acreditava no perdão divino. Na tentativa de comover ou constringer a acusação, chegou a perguntar se Eliane Gaia acreditava em Deus. "Sim, claro. Mas o meu Deus não é o mesmo seu", rebateu a promotora. "Não é o ser humano quem vai decidir se eu vou para o céu. Mesmo em liberdade vou carregar a cruz do arrependimento", disse. As afirmações de pesar não se refletiam nos atos. Narrativas secas, olhos frios e gestos vazios evidenciaram a crueldade do crime.

com mais facilidade.

- Retirar a pele da parte do corpo que seria comida para remover impurezas.
- Comer a carne da vítima era obrigatório. O anticapitalismo da seita está justamente aí: matar e comer, não deixar a carne estragar, evitar o desperdício.
- As partes do corpo eram relacionadas a elementos da natureza: pernas: fogo e terra; braços: água e ar; cabeça: Deus.
- O tronco era enterrado e depois colocado em um solo sagrado.



Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP).

Bruna, a amante, depôs durante 1h20. Calma, falou com segurança. Riu várias vezes. Foi irônica com a promotora Eliane Gaia. Confessou a participação no assassinato de Jéssica. E disse também ter feito tudo por amor a Jorge. "Fiquei apaixonada quando vi aquele sangue todo. Jogos Mortais (filme) perdia. Mas optei pela impunidade. Primeiro porque o amava. E depois porque tive medo de ser uma vítima". Enquanto Jorge e Isabel tentaram se mostrar insanos, Bruna optou por afirmar que sua conduta foi motivada pelo amor e pelo medo.

#### ENCENAÇÃO

"Há bons atores, médios atores e aqueles que

rante e depois dos crimes", comentou. O psiquiatra destacou ainda as "interpretações" de Isabel que sempre tenta safar-se atribuindo a culpa aos outros e também se colocando na posição de mulher dominada por Jorge. "Ela usa indevidamente a palavra 'amor' ao falar de Jorge, dando a ideia de coação irresistível. Isso é fantasia hollywoodiana de filme tipo C", ironizou o psiquiatra. A especialista em psicopatas, Ilana Casoy, assistiu o primeiro dia de julgamento e constatou que eles contam versões diferentes a cada vez que falam sobre os crimes. "Independentemente do que eles digam, falam coisas diferentes. Só a perícia arrolada no processo para comprovar a verdade", adiantou.

(Continua na página 2)

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: Folha de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: Cotidiano</b>	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página: 2</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>



Júri recomeça hoje a partir das 9h, no Fórum de Olinda

# Dia de embate entre promotora e defesa

DEFENSORES VÃO tentar desqualificar o depoimento do psiquiatra Lamartine Holanda. Já o MPPE está confiante na condenação dos réus

## CONTINUAÇÃO DA CAPA

Hoje, quando o júri recomeçar, às 9h, a acusação, feita pela promotora Eliane Gaia, e as defesas, feitas por Rômulo Lyra, Paulo Sales e Tereza Joacy, vão para a fase dos debates com as estratégias traçadas. Os defensores tentarão



Arthur Mota



Arthur Mota

SALES defende Isabel



Bruno Campol

TEREZA advoga por Jorge

desqualificar o depoimento do médico psiquiatra Lamartine Holanda, responsável pelo laudo técnico que comprova a sanidade do trio. A representante do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) está confiante e otimista na condenação dos réus, já que considera os depoimentos de ontem produtivos e esclarecedores.

Os debates podem durar até nove horas. Duas horas e 30 minutos para o MPPE e para os advogados, que decidirão a divisão desse tempo entre eles. Caso tenha réplica e tréplica, são mais duas horas para cada uma das partes. Só depois do embate é que os sete jurados, sendo quatro mulheres e três homens, vão se reunir em uma sala secreta, para responderem aos questionamentos que definirão se os acusados serão condenados ou absolvidos.

#### CONTRADIÇÕES

Ontem, durante o primeiro dia do júri, a aparente harmonia de Jorge, Isabel e Bruna, que conseguiram conviver na mesma casa e executar os



PROMOTORA Eliane Gaia está confiante na condenação

## Folha resume

**O júri dos “Canibais de Garanhuns” entra hoje na reta final. Serão, no mínimo, mais nove horas de audiência.** Tempo que será usado pelo MPPE e pelos advogados. Em seguida, acontece a reunião com o Conselho de Sentença, quando os jurados, instruídos pela juíza, vão responder sobre a condenação ou absolvição dos réus.

execução de maneira diferente e até mesmo haja contradição. Estou satisfeita com o início do julgamento”, disse.

As divergências ficaram mais evidentes na hora de revelar a participação de cada um nos crimes. Todos visivelmente

tinha feito nas audiências de instrução. Repetiu várias vezes que tinha problemas mentais. Chegou a dizer que não foi examinado por Lamartine Holanda. “Ele só olhou para minha cara e disse que esquizofrenia não existe”, relatou.

Bruno Campos



LYRA representa Bruna

## Saiba mais

**JURADOS** - Os sete jurados escolhidos por sorteio seguiram para um hotel para passar a noite, ficando incomunicáveis até a votação, hoje.

Jorge. “Ela tinha medo de não fazer e morrer”. A mesma tese será usada por Rômulo Lyra, que defende Bruna. “Ele influenciava todos. Vou pedir que os jurados reduzam a pena, já que ela confessou”.

planos macabros, começou a ser desfeita. Ouvidos um de cada vez e isolados, entraram várias vezes em contradição. O que pode ser bom para a acusação hoje. Embora Eliane Gaia não veja isso como vantagem. “O importante é que todos já confessaram. É normal que contem partes da

instruídos tentavam “puxar a sardinha” para o lado mais conveniente. Nesse caso, o lado que garantisse uma possível redução da pena, que segundo a promotora Eliane Gaia deverá ser a máxima, pelo menos 30 anos de prisão.

Jorge Beltrão, por exemplo, decidiu falar, coisa que não

É nisso que vai se apegar a advogada de Jorge, Tereza Joacy. “Ele ficou menos de uma hora com os pacientes. Como uma pessoa dessa pode fazer um laudo? Para isso deveria conviver mais tempo com eles”. Já Paulo Sales, defensor de Isabel, vai mostrar que ela agia obrigada por

No FolhaPE

www.folhape.com.br



Confira entrevista com a promotora Eliane Gaia

<http://bit.ly/1xxyEBw>

## Entrevista / Promotora - Eliane Gaia

# “Temos provas robustas contra eles”

Com a responsabilidade de defender as teses da acusação, a promotora Eliane Gaia tratou os réus de forma incisiva. Chegou a pedir que Bruna levasse o depoimento com mais seriedade, já que a depoente chegou a arrancar risadas dos participantes em alguns momentos. Após o primeiro dia de júri, a representante do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) acredita que os três acusados têm as mesmas responsabilidades no crime.

**Existe a possibilidade de chegar a uma única versão da história?**

Mesmo que as pessoas tentem caminhar num caminho diverso, não se chega. Os três mataram essa vítima, em comum acordo, comunhão de ação e desígnios. Pode ser que entre um e outro haja alguma contradição, mas só existe essa única verdade. Tanto é que eles não tinham escolhas a não ser confessar o crime.

**A doença psiquiátrica dos réus pode ser comprovada?**

Loucura não é doença feito sarampo que sai passando de um para o outro. Os três sabiam o que estavam fazendo. A única coisa que a defesa tem a fazer é bater no laudo psiquiátrico. O documento diz que eles são perfeitamente

“

**Loucura não é doença feito sarampo, que vai passando de um para o outro”**

normais. Tanto que perguntei qual a doença mental que a vítima sofria e isso surpreendeu a Bruna, porque eles que se auto diagnosticavam como doidos.

**Alguns dos depoimentos surpreendeu?**

Todos seguiram o que já estava nas provas dos autos. Bruna estudou o processo para

ser interrogada. O advogado chegou a dizer que deu cópias para que ela estudasse.

**Esse primeiro dia foi positivo?**

Foi proveitoso porque teve a oitiva das testemunhas, que foram arroladas pelo Ministério Público, que foi o perito e o delegado responsável pela investigação do homicídio contra Jéssica. E também os interrogatórios, que achávamos que tinha a chance de haver, mas não tínhamos certeza. A prova é muito robusta para pedir a condenação dos três, nas mesmas qualificadoras, não tem como pedir redução de pena, não tem a história de que um sabia mais do que outro. Todos estão no mesmo barco e devem responder pelos crimes que cometeram igualmente.

<b>Assunto:</b> Menção ao Tribunal de Justiça de Pernambuco	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Últimas Notícias	<b>Seção/Repórter:</b> Fogo Cruzado/Inaldo Sampaio
<b>Página:</b> 2	<b>Data:</b> 14/11/2014



Geraldo Magela/Agência Senado



■ **REAÇÃO** - Advogados que atuam no Tribunal Regional Eleitoral estavam ontem apavorados com a versão segundo a qual uma parenta do senador pemedebista Romero Jucá (foto) poderia ser indicada pelo Tribunal de Justiça para fazer parte daquela Corte na quota que cabe à OAB-PE.

**Assunto:** Menção à liminar obtido no TJPE

**Veículo:** Folha de Pernambuco

**Editoria:** Economia

**Seção/Repórter:**

**Página:** 1

**Data:** 14/11/2014

**FOLHA**  
DE PERNAMBUCO

## Suspensão estaria relacionada às investigações da Lava-Jato

# Contratos da Rnest suspensos

**■ POR FALTA de pagamento, a empresa Engevix conseguiu liminar do TJPE para abandonar as construções ainda inconclusas**

MARIAMA CORREIA

Com o desfalque de seis mil funcionários do consórcio Alumini, que paralisaram as atividades a oito dias por atrasos no pagamento de salários, as obras da Refinaria Abreu e Lima (Rnest) perderão agora mais mil funcionários ligados ao Consórcio Rnest Edificações. A empresa Engevix, que lidera o consórcio, conseguiu liminar do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) para abandonar o canteiro, sob alegação de que a petroleira não estaria pagando os valores referentes a 14 aditivos de contrato. Os adicionais tentam equilibrar os custos depois de mudanças sucessivas no escopo dos trabalhos solicitados pela contratante.

Fontes ligadas à Abreu e Lima relatam que a Rnest Edificações teria executado aproximadamente 96% das obras e até agora só teria sido remunerada por 50%. Os atrasos nos pagamentos teriam relação com os contratos firmados pelo ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que estariam sendo vetados após o início das investigações da Operação Lava-Jato. A ação policial desmontou um esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas ligado a obras da estatal, entre elas a refinaria pernambucana.

Na última semana, a Alumini (antiga Alusa) também informou atrasos nos repasses da Petrobras. Segundo informações do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de



PETROBRAS está recorrendo a acordos para cumprir prazo de entrega da refinaria

Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplanagem de Pernambuco (Sintepav-PE), durante as negociações com os trabalhadores, a diretoria da empresa informou um déficit de R\$ 1,8 bilhão relativo a pagamentos da estatal. A Alumini disse por nota que está "em tratativa com a contratante para liberação dos valores."

Com a equipe de trabalho desfalcada, a Petrobras estaria recorrendo a contratos paralelos para cumprir o cronograma de entrega do equipamento, cujo início de operação da primeira linha de refino está previsto ainda para este mês. De acordo com informação de trabalhadores, as empresas Manduri e Montcalm Engenharia teriam assumido as atividades de instalação da subestação da planta industrial para substituir os funcionários da Alumini.

Ainda de acordo com o sindicato, outras empresas reclamam de repasses pendentes. "Alguns gestores reportam mais de três meses de atraso. A suspensão de pagamentos vai gerar um efeito dominó de pa-

ralização de atividades, que findará atingindo as outras contratadas e prejudicando

mais trabalhadores", comentou o assessor de crises da entidade, Leodelson Bastos.

### Folha resume

Com o pedido de rescisão indireta de seis mil trabalhadores do consórcio Alumini, a Rnest perderá mais mão-de-obra. A Engevix ganhou o direito de abandonar o canteiro, já que a Petrobras não está cumprindo com os pagamentos desde o início das investigações da Operação Lava-Jato.

Bastos informou ainda que, na próxima segunda-feira, o Sindicato entrará com um pedido de rescisão indireta para todos os funcionários da Alumini ainda ativos. A Justiça já determinou que a Petrobras deve pagar os salários e rescisões atrasadas, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil.

Até o fechamento desta edição, a Petrobras não se pronunciou sobre o tema.

### Saiba mais

**SUPERFATURAMENTO** - O presidente do Tribunal de Contas (TCU), Augusto Nardes, informou que o superfaturamento de obras da Petrobras pode chegar a R\$ 3 bilhões, incluindo R\$ 243 milhões apontados pelo órgão em auditorias na Abreu e Lima.

**Hilux é Toyota.**

E NA TOYOLEX, VOCÊ TEM  
**TAXA ZERO em 24X**  
COM A PRIMEIRA PARCELA  
PARA JANEIRO DE 2015.

**Hilux SRV**

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Capa	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 14/11/2014

## DIARIO de PERNAMBUCO

SEXTA-FEIRA Recife, 14 de novembro de 2014 N° 318 >> [diariodepernambuco.com.br](http://diariodepernambuco.com.br)

ANUNCIE AQUI



### canibais

## “JOGOS MORTAIS PERDIA”

Com essa frase, Bruna Silva (D) resumiu o ritual macabro que envolveu o assassinato de Jéssica Camilla. O dia de ontem do julgamento foi marcado por depoimentos, confissões e troca de acusações entre os réus. Hoje, defesa e acusação debaterão e depois o júri se reunirá para a decisão. LOCAL 14

<b>Assunto:</b> Julgamento do trio acusado de canibalismo	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Local	<b>Seção/Repórter:</b>
<b>Página:</b> a5	<b>Data:</b> 14/11/2014

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**

# Julgamento expõe horrores dos canibais



Isabel Pires (centro) demonstrou bastante nervosismo. Jorge Beltrão e Bruna Silva permaneceram mais serenos

**Trio acusado de matar mulheres e comer sua carne contou detalhes horrendos dos crimes. Veredito ficou para hoje, após debates**

**ALICE DE SOUZA  
RAPHAEL GUERRA**  
local.pe@dabr.com.br

**“N**unca vi isso nem em filme. *Jogos mortais* perdia.” Foi assim que Bruna Silva, 28, resumiu as cenas de terror protagonizadas por ela, Jorge Beltrão, 52, e Isabel Pires, 53, conhecidos como “Canibais de Garanhuns”. No primeiro dia de julgamento pela morte de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17, uma das três vítimas do trio, os réus descreveram a participação deles e caíram em contradições. Hoje, o júri popular, no Fórum de Olinda, decidirá se eles devem ser condenados pelo crime, ocorrido em 2008, e descoberto após quatro anos.

Em interrogatório, de olhos fechados, Jorge confirmou que o livro *Revelações de um esquizofrênico*, escrito e ilustrado por ele, detalha o assassinato e esquitejamento da vítima. Disse que a seita Cartel foi criada por ele e pelas réis, para purificação, e que para isso precisava “matar e comer a carne humana”, mas negou que o trio recheava e vendia coxinhas com os restos mortais. “Isabel falou isso na delegacia por medo.” Ele afir-

mou estar arrependido. No final, pediu autorização à juíza Maria Segunda Gomes para fazer uma oração, na qual pediu perdão a Deus e aos familiares das vítimas.

Isabel, nervosa, alegou arrependimento. Afirmou que a única participação foi entregar a faca a Jorge e ocultar o cadáver, mas que não presenciou o esquitejamento. Disse que a filha de Jéssica (que foi criada pelo trio) não viu a mãe ser morta. Contou que comeu a carne de Jéssica grelhada.

Já Bruna começou dizendo que não matou ninguém. “Segurei Jéssica com Isabel e Jorge matou com a faca na jugular.” Disse que outra mulher seria vítima em Garanhuns, além das duas mortas em 2012, na mesma cidade, crimes pelos quais o trio ainda será julgado.

Antes dos réus, o psiquiatra Lamartine Hollanda e o delegado Paulo Berenguer depuseram. Hoje, às 9h, haverá debates entre acusação e defesa, antes do veredito. (Colaboraram Maira Baracho e Paulo Trigueiro)

assista



Matéria da TV Clube/Record mostra o primeira dia do julgamento



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular



Público lotou o Fórum de Olinda para ver o júri



Promotora defende que os três mataram as vítimas

**+ saibamais** as teses que serão defendidas hoje

#### ACUSAÇÃO

**promotora Eliane Gaia**

Irá afirmar que todas as provas nos autos comprovam que os três mataram as vítimas em comum acordo, cada um com uma participação pré-determinada.

#### DEFESA DE ISABEL

**advogado Paulo Sales**

Investirá no argumento de coação moral irresistível. Para o advogado, isso exclui a culpabilidade dela, pois houve coação física e moral para que ela participasse dos crimes. “Ela não foi responsável pelo ilícito. Será inocentada.”

#### DEFESA DE JORGE

**defensora pública Tereza Joacy**

Tentará reduzir a pena do réu confesso ou solicitar tratamento para ele, apelando para a semimputabilidade. “Evidências mostram que ele não é normal.”

#### DEFESA DE BRUNA

**advogado Rômulo Lyra**

Tentará reduzir a pena da ré, que confessou o crime, alegando que ela apresentou uma participação menor na morte de Jéssica.



**“** Segundo a Bíblia, não devemos usar o sangue, porque o sangue não é puro. Tem que usar a carne (humana). Matar e comer. O sabor é de carne bovina.”  
**Jorge Beltrão, réu**



**“** A parte da coxinha não era verdade. Eu inventei porque estava com medo de apanhar na delegacia e queria ir para o HCTP (manicômio judiciário) com eles.”  
**Isabel Pires, ré**



**“** Eu comi (carne humana) porque o Jorge disse que na Bíblia estava escrito que se matasse tinha que comer. Mas eu revirei a Bíblia toda e não achei isso.”  
**Bruna Silva, ré**

**“**

**Eles sabiam o que estavam fazendo. Planejaram os atos e sabiam das consequências. Não há perturbação que justifique”**

■ Lamartine Hollanda, psiquiatra

<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Filtro	<b>Seção/Repórter:</b> Twitter
<b>Página:</b> a7	<b>Data:</b> 14/11/2014

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**

[www.twitter.com/  
diarioPE](http://www.twitter.com/diarioPE)



Após dez horas de julgamento, chegou ao fim o primeiro dia de audiência do trio conhecido como 'Canibais de Garanhuns',



<b>Assunto: Julgamento do trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Em foco	<b>Seção/Repórter:</b> Bombando na Web
<b>Página:</b> a3	<b>Data:</b> 14/11/2014

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**



*Julgamento dos canibais*

Pernambuco parou para acompanhar o julgamento do trio que responde por homicídio quadruplamente qualificado.

A circular logo with a green border. Inside, the word "JULGAMENTO" is written in small red letters at the top, and "CANIBAIS" is written in large, bold red letters below it. The background of the logo is a dark, textured image.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> Blog do Magno Martins	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



Começa o julgamento dos 'canibais de Garanhuns'

### **Do Diário de Pernambuco**

Começou por volta das 9h40 desta quinta-feira, no Fórum de Olinda, o julgamento do trio que ficou conhecido como os “Canibais de Garanhuns”. Eles são acusados de assassinar, esquartejar e comer a carne de mulheres.

No julgamento, eles responderão pela morte de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17 anos, que aconteceu em Olinda em 2008. A sala está lotada para acompanhar o desfecho deste caso que chocou o Estado e ganhou repercussão internacional.

A juíza Maria Segunda Gomes de Lima disse que espera terminar o julgamento ainda nesta quinta-feira, mas que os trabalhos podem se estender até a sexta-feira. Ela adiantou que um intervalo será feito para o almoço.

Apesar de confessarem os crimes na fase policial, eles não se pronunciaram nas audiências. A expectativa é de que eles quebrem o silêncio no júri. Já a defesa, mesmo com os resultados dos laudos, deve seguir a tese de que os réus apresentam algum distúrbio.

O trio começou a ser investigado em 2012, após a descoberta de restos mortais na residência onde eles viviam, em Garanhuns, no Agreste - município onde ocorreram outros dois crimes pelos quais o trio não será julgado hoje. Na época, eles confessaram à polícia que praticaram os crimes porque faziam parte de uma seita conhecida como “Cartel”.

O trio responde por homicídio quadruplamente qualificado - por motivo fútil, com emprego de meio cruel, sem dar chance de defesa à vítima e para assegurar impunidade -, ocultação de cadáver, entre outros crimes. O laudo psiquiátrico solicitado pela defesa dos réus, com a tese de que eles apresentavam distúrbios mentais, apresentou resultado contrário.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: G1 Pernambuco</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### Promotora destaca frieza do trio canibal: 'esse olhar que não muda'

*Acusação e defesa devem expor seus argumentos e depois haverá debate.  
Juíza espera que julgamento acabe às 16h.*



Começa o segundo dia de julgamento de Jorge, Isabel e Bruna (Foto: Katherine Coutinho/G1)

Teve início às 9h40 (horário local) desta sexta-feira (14), no Fórum de **Olinda**, no Grande Recife, o segundo dia do júri popular do trio acusado de canibalismo em Pernambuco. Por volta das 9h, chegou ao local o primeiro dos três acusados, Jorge Beltrão Negromonte da Silveira. Às 9h30 chegaram as outras duas réis, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva. O júri analisa o homicídio quadruplamente qualificado, violação e ocultação de cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira, de 17 anos, ocorrido em Olinda, em 2008, - ela é uma das três mulheres que teriam sido mortas pelo grupo.

Os três são acusados de ter esquartejado o corpo da vítima, que na época tinha 17 anos, e guardado pedaços da carne para consumo humano, caracterizando o canibalismo. De acordo com a denúncia do Ministério Público de Pernambuco, os restos mortais da vítima ainda foram ocultados; crime aconteceu em maio de 2008, no Loteamento Boa Fé 1, bairro de Rio Doce, Olinda.



Primeira a falar, promotora Eliane

Gaia acredita que a participação dos três foi igual (Foto: Katherine Coutinho/G1)

Antes do julgamento começar, Bruna mostrou um papel a Jorge. Isabel parecia bastante abalada, estava chorosa e nervosa. A juíza titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Olinda, Maria Segunda Gomes de Lima, preside a sessão. A audiência da quinta (13) foi suspensa a pedido das partes - nesta sexta-feira cada uma delas deve expor suas teses e haverá um debate entre acusação e defesa. A juíza acredita que, se não houver réplica e tréplica, o julgamento acabe por volta das 16h.

### **Crueldade**

A primeira exposição é a da promotora Eliane Gaia. Ela destacou a crueldade do trio ao cometer o crime e a frieza na execução. "A diferença [desse crime para os que julgamos costumeiramente] é que nunca tínhamos visto um caso de canibalismo, em que um ser humano come a carne de outro ser humano, comeram com extrema perversidade", disse logo no começo da explanação, apontando ainda a frieza de Jorge Beltrão, "esse olhar que não muda nunca".

Eliane defendeu ainda a falta de lógica da seita Cartel, da qual os acusados diziam fazer parte. Para ela, isso serviu apenas como desculpa para a tese da insanidade na hora de cometer os crimes. "Obviamente eles estavam obedecendo a um ritual que não tinha lógica, você se alimentar de uma pessoa impura para se purificar. Foi disso que Jorge se aproveitou, dizendo 'sou louco, sou louco, sou louco'.

A justiça você não vai conseguir manipular", falou. Durante a explanação da promotora, Bruna riu, fazendo Eliane Gaia chamá-la de "Canibal Feliz".

Ela havia dito, antes do júri começar, que vai continuar com a tese de participação dos três é a mesma no crime. "Para o Ministério Público não teve surpresa, mas para a população foi realmente um choque. Todos os depoimentos foram importantes ontem", avalia a promotora.



Jorge Beltrão Negromonte da Silveira chega ao Fórum de Olinda para o segundo dia do júri (Foto: Katherine Coutinho/G1)

A advogada Tereza Joacy defende que seu cliente, Jorge Beltrão, não era totalmente consciente do que fazia, sendo semi-imputável. "Ele não era normal, foi acompanhado por quatro anos no CAPs de Garanhuns. A própria Bruna disse que ele tinha suas crises", explica a advogada, que não nega a participação, mas busca uma redução de pena.

Já o defensor de Isabel, o advogado Paulo Sales, segue a tese de que sua cliente foi coagida a agir. "A participação dela foi trazer a Jessica para trabalhar na casa deles. A minha cliente participou obrigada pelo Jorge, que era seu marido e amante de Bruna. [...] Ela tinha medo de ser a próxima vítima", diz Sales.

O advogado Rômulo Lyra, que defende Bruna Cristina Oliveira, afirma que vai tentar convencer os jurados da tese de menor participação de sua cliente, buscando uma redução da

pena. "O depoimento da minha cliente foi muito bom para defender a tese da menor participação. É inegável o quanto as duas amavam o Jorge e ambas tinham muito medo do que aconteceria se elas não fizessem o que ele mandava", aponta o advogado, que ainda fez críticas ao psiquiatra Lamartine Hollanda. "Ele não respondia diretamente às perguntas da defesa, mas acabou por responder à juíza e a promotora. [...] No geral, a avaliação de ontem é muito boa, houve bastante esclarecimento", afirmou.

### **Primeiro dia**

A sessão teve início na quinta-feira (13), e os três trocaram acusações entre si durante os depoimentos. Eles contaram detalhes macabros da ação e uma das réus, Bruna Cristina, disse que "Jogos Mortais perdia" ao descrever o assassinato de Jéssica. A mulher afirmou que chegou a comer a carne da vítima por causa do ritual.

### **Entenda o caso**

O inquérito relata que Jéssica Pereira era moradora de rua, tinha 17 anos, uma filha de um ano e aceitou viver com os acusados. Eles planejaram ficar com a criança depois de matar a mãe. Em **Garanhuns**, as vítimas foram Giselly Helena da Silva, 31 anos, e Alexandra Falcão da Silva, 20 anos, mortas, respectivamente, em fevereiro e março de 2012.

De acordo com a polícia, a carne dos corpos das vítimas era fatiada, guardada na geladeira e consumida pelo trio. A criança, inclusive, também teria comido da carne da mãe. Eles teriam até utilizado parte da carne das vítimas para rechear coxinhas e salgadinhos que vendiam em Garanhuns.

Os acusados afirmam fazer parte da seita Cartel, que visa a purificação do mundo e o controle populacional. A ingestão da carne faria parte do processo de purificação. O caso veio a público depois que parentes de Giselly Helena da Silva denunciaram o seu desaparecimento. Os acusados usaram o cartão de crédito da vítima em lojas de Garanhuns e foram rastreados pela polícia.

Uma publicação contendo os detalhes dos crimes - registrada em cartório - foi encontrada na casa dos réus. Para a Polícia Civil de Pernambuco, não há possibilidade de outras mortes terem sido praticadas pelo trio no estado.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: G1 Pernambuco</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Fórum de Olinda retoma julgamento do trio canibal nesta sexta

*Sessão será retomada às 9h, no Fórum de Olinda, Grande Recife.*

*Acusados deram detalhes macabros no primeiro dia de julgamento.*

14/11/2014 08h12 - Atualizado em 14/11/2014 10h01



Advogado de Bruna, Rômulo Lyra está confiante. Ele vai defender que participação da cliente nos crimes foi menor (Foto: Katherine Coutinho/G1)

O segundo dia do júri popular de Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva – acusados de homicídio quadruplicamente qualificado, violação e ocultação de cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira – está previsto para começar às 9h desta sexta-feira (14), no Fórum de Olinda, no Grande Recife. A juíza titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Olinda, Maria Segunda Gomes de Lima, preside a sessão.

Os três são acusados de ter esquartejado o corpo da vítima, que na época tinha 17 anos, e guardado pedaços da carne para consumo humano, caracterizando o canibalismo. De acordo com a denúncia do Ministério Público de Pernambuco, os restos mortais da vítima ainda foram ocultados; crime aconteceu em maio de 2008, no Loteamento Boa Fé 1, bairro de Rio Doce, Olinda.

O advogado Rômulo Lyra, que defende Bruna Cristina Oliveira, afirma que vai tentar convencer os jurados da tese de menor participação de sua cliente, buscando uma redução da pena. "O depoimento da minha cliente foi muito bom para defender a tese de menor participação. É inegável o quanto as duas amavam o Jorge e ambas tinham muito medo do que aconteceria se elas não fizessem o que ele mandava", aponta o advogado, que ainda fez críticas ao psiquiatra Lamartine Hollanda. "Ele não respondia diretamente às perguntas da defesa, mas acabou por responder à juíza e a promotora. [...] No geral, a avaliação de ontem é muito boa, houve bastante esclarecimento", afirmou.

A promotora Eliane Gaia afirmou, na manhã desta sexta (14), que os depoimentos de ontem não trouxeram novidades e vai continuar com a tese de participação dos três é a mesma no crime. "Para o Ministério Público não teve surpresa, mas para a população foi realmente um choque. Todos os depoimentos foram importantes ontem", avalia a promotora. Questionada sobre a oração que Jorge pediu para fazer ao fim do depoimento, a promotora o classificou como "um manipulador". "Ele tentou manipular todos nós. Ele não está acostumado a perder, mas hoje ele vai", afirmou.



Trio acusado de homicídios e canibalismo: Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva (Foto: Anna Tiago/G1)

A sessão teve início na quinta-feira (13), e os três trocaram acusações entre si durante os depoimentos. Eles contaram detalhes macabros da ação e uma das réis, Bruna Cristina, disse que “Jogos Mortais perdia” ao descrever o assassinato de Jéssica. A mulher afirmou que chegou a comer a carne da vítima por causa do ritual.

### **Entenda o caso**

O inquérito relata que Jéssica Pereira era moradora de rua, tinha 17 anos, uma filha de um ano e aceitou viver com os acusados. Eles planejaram ficar com a criança depois de matar a mãe. Em Garanhuns, as vítimas foram Giselly Helena da Silva, 31 anos, e Alexandra Falcão da Silva, 20 anos, mortas, respectivamente, em fevereiro e março de 2012.

De acordo com a polícia, a carne dos corpos das vítimas era fatiada, guardada na geladeira e consumida pelo trio. A criança, inclusive, também teria comido da carne da mãe. Eles teriam até utilizado parte da carne das vítimas para rechear coxinhas e salgadinhos que vendiam em Garanhuns.

Os acusados afirmam fazer parte da seita Cartel, que visa a purificação do mundo e o controle populacional. A ingestão da carne fazia parte do processo de purificação. O caso veio a público depois que parentes de Giselly Helena da Silva denunciaram o seu desaparecimento. Os acusados usaram o cartão de crédito da vítima em lojas de Garanhuns e foram rastreados pela polícia.

Uma publicação contendo os detalhes dos crimes - registrada em cartório - foi encontrada na casa dos réus. Para a Polícia Civil de Pernambuco, não há possibilidade de outras mortes terem sido praticadas pelo trio no estado.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: G1 Pernambuco</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



**'Jogos Mortais perdia', diz ré durante júri popular de trio de canibais em PE**

*Sessão no Fórum de Olinda foi suspensa e será retomada nesta sexta.*

*Acusados ainda responderão por outras duas mortes no Agreste do estado.*

*Do G1 PE*



Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva teriam recheado salgados com carne dos corpos das vítimas (Foto: Helia Scheppa/JC Imagem/Estadão Conteúdo)

Os três acusados de canibalismo em Pernambuco, que começaram a ser julgados nesta quinta-feira (13), trocaram acusações entre si durante depoimentos no Fórum de Olinda, Grande Recife. Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva foram a júri popular por homicídio quadruplamente qualificado, vilipêndio (violação) e ocultação do cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17 anos. O crime ocorreu em maio de 2008. Durante a sessão, presidida pela juíza Maria Segunda Gomes de Lima, eles deram detalhes macabros da ação e uma das réis, Bruna Cristina, disse que “Jogos Mortais perdia” ao descrever o assassinato de Jéssica. “Eu cheguei a comer a carne [da vítima] porque fazia parte do ritual”, completou.

Jorge, Isabel e Bruna, ouvidos nesta ordem, ainda revelaram suas versões sobre a morte de Jéssica, a seita satânica e o relacionamento entre o triângulo. Apenas o homem confessou o crime. As mulheres admitiram terem ajudado no ocultamento do cadáver e comido partes do corpo da vítima. Antes deles, foram ouvidas duas testemunhas. Por determinação da magistrada, a sessão foi suspensa por volta das 19h30 e será retomada nesta sexta (14), a partir das 9h com os debates entre a acusação e os advogados de defesa. "Hoje os trabalhos ocorreram normalmente, e amanhã cada uma das partes vai expor suas teses", disse a juíza Maria Segunda Gomes de Lima.



Em depoimento, Bruna disse que não executou Jéssica, mas que teria ajudado no assassinato (Foto: Luna Markman/G1)

Bruna Cristina foi a última ser ouvida na sessão desta quinta. Em depoimento, ela disse que não executou Jéssica, mas que teria ajudado no assassinato. “Eu participei, ao ajudar a Isabel a segurar a Jéssica para Jorge matar, com uma faca na jugular. Quem determinou a morte de Jéssica foi Isabel, porque ela (Jéssica) queria sair de casa. Elas duas estavam brigando quando eu e Jorge descemos para ver o que estava acontecendo. A criança [filha de Jéssica] ficou lá em cima. Não viu nada nem os crimes de Garanhuns”, disse. O trio é acusado de outras duas mortes em Garanhuns, no Agreste do estado, e ainda será julgado pelos crimes.

À Justiça, Isabel ainda relatou que tinha em mente duas mulheres, mas Jéssica foi escolhida por ser “mais fácil, inocente”. A ideia inicial do grupo era sequestrar a filha de Jéssica. “Então, Isabel convenceu ela da ideia de trabalhar lá em casa. Eu não participei da morte nem do esquartejamento. Quando eu vi [as partes do corpo], me assustei. [O filme] Jogos Mortais perdia. Eu cheguei a comer a carne porque fazia parte do ritual. A menina não comeu”.

### **Detalhes macabros**

A vítima era moradora de rua, tinha uma filha e pedia esmola em uma canal da Zona Sul do Recife. A promotora Eliane Gaia pediu detalhes sobre o funcionamento do ritual satânico Cartel, do qual os réus afirmam fazer parte. A seita mandava os seguidores matar e comer pessoas que não trabalhavam ou produziam mais filhos que podiam criar. Comer a carne, segundo Jorge, servia para purificar a vítima. "Eu cortava as carnes. Eu estudei anatomia e sabia onde fazer os cortes. Bruna ajudava. Isabel só observava. A gente guardava a carne no congelador. O Cartel não permitia a comercialização da carne. As pernas representavam os elementos terra/fogo, os braços água/ar. Já a cabeça representava Deus. Os troncos eram enterrados", explicou durante a sessão. Jorge confirmou que a criança presenciou a morte da mãe.



Segundo Jorge Beltrão, vítima

ficou até duas horas no banheiro, debaixo do chuveiro, para perder todo o sangue (Foto: Luna Markman/G1)

Segundo ele, a vítima ficou até duas horas no banheiro, debaixo do chuveiro, para perder todo o sangue. Ele também relatou que após retirar o sangue, conforme o ritual, tirava-se a pele toda do corpo, que era considerada impura. As partes escolhidas do corpo de Jéssica foram coxas e braços. As partes eram cozinhadas com água, sal e temperos. “[A gente] comia como uma carne qualquer. Tinha sabor de carne bovina. Não sei precisamente quem

preparava, se Bel ou Bruna ou as duas juntas. A gente colocou [a carne] no prato normal dela [da criança]", disse.

Sobre o episódio das coxinhas que seriam vendidas em Garanhuns recheadas com carne humana, Jorge garante que Isabel não colocou partes de corpo no salgado. "Ela [Isabel] falou para os policiais por medo de tortura", apontou. Jorge confirmou que nenhum dos três se insurgiu contra a prática de canibalismo. "Estou arrependido e disposto a pagar pelos crimes", disse.

Isabel foi a segunda a depor no júri. Ela negou ter participado da execução de Jéssica e disse que não tinha mais relacionamento amoroso com Jorge na época do crime, mas que tinha uma dependência emocional em relação a ele. "Eu fiz amizade com ela [Jéssica] no canal de Boa Viagem. Disse que tinha feira básica para ela lá em casa, e chamei ela para cuidar dela e da menina porque ela queria um lar. A ideia inicial era tomar a menina. Eu queria ter um filho".



Isabel se contradisse várias vezes e apresentou sinais de nervosismo, afirmando ao final que a Jéssica foi escolhida para ser vítima da seita (Foto: Luna Markman/G1)

A juíza perguntou como eles tiveram a ideia de eliminar Jéssica. "Foi quando ela começou a sair de noite com roupa escandalosa, queria sair para a rua e só tinha 17 anos, começou a confusão. Teve uma discussão. Ele [Jorge] deu uma chave de braço nela. Ele pediu para pegar uma faca. Mas eu não peguei. Foi Bruna. Quem esquartejou foi Jorge, Bruna estava no quarto. Eu ajudei na ocultação do corpo porque fiquei sabendo que estava enterrado no terraço. Não fizemos [ritual para enterrar o corpo]", disse. Isabel confirmou que comeram a carne de Jéssica, que teria sido preparada por Jorge, segundo ela. Em Garanhuns, a ré afirmou que cozinhou carne. No entanto, negou que tivesse colocado carne humana nas coxinhas que vendia na cidade.

Ao longo do depoimento à juíza e à promotora, a ré se contradisse várias vezes e apresentou

sinais de nervosismo, afirmando ao final que a Jéssica foi escolhida para ser vítima da seita, assim como as mulheres de Garanhuns, e que desde o começo planejou ficar com a criança de Jéssica, destacando que O Cartel foi toda criação de Jorge. "Quem decidiu matar [Jéssica] foi ele por causas das vozes que ele ouvia. Não tive coragem de denunciar ele nem os crimes por amor, com medo que ele me deixasse. Tudo que eu fiz estou arrependida e que eu peço perdão às famílias".



### **Suspensão da audiência**

A audiência desta quinta foi suspensa a pedido das partes. “Esse primeiro dia foi muito positivo para o Ministério Público. Houve contradições naturais nos depoimentos dos réus, mas eles confessaram todos os crimes. Eles tinham adotado a linha de não falar nada na audiência anterior, mas hoje resolveram falar e contaram as verdades deles. Tenho confiança na condenação”, disse a promotora Elaine Gaia.

“Hoje foi bom porque Bruna falou a verdade e a tese da defesa é para atenuar a pena por ela estar sendo sincera”, disse o advogado dela, Rômulo Lyra. “A avaliação é positiva com a confissão dos acusados, porque a gente não tinha ouvido ainda eles. E amanhã [sexta] vou pedir a retirada de agravantes e uma semi-imputabilidade, o que reduziria a pena de Jorge, pois ele não seria um louco, como diz o laudo, mas tem histórico de esquizofrenia”, comentou a defensora pública Tereza Joacy.

“Analisando e somando as informações dos depoimentos de hoje, a defesa está convicta da tese de defesa e a Isabel será inocentada. Vamos usar a tese de coação moral irresistível, que a exime da culpa, pois praticou o crime sob estado de coação, ou seja, não é responsável pelo ilícito”, disse o advogado Paulo Sales.



Auditório de fórum ficou lotado durante a sessão, presidida pela juíza Maria Segunda Gomes de Lima, titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Olinda (Foto: Luna Markman/G1)

### **Denúncia do MPPE**

De acordo com a denúncia do Ministério Público de Pernambuco, a vítima, que tinha 17 anos na época do crime, foi assassinada pelos acusados em maio de 2008, no Loteamento Boa Fé 1, bairro de Rio Doce. Após o crime, Bruna Cristina, uma das acusadas, assumiu a identidade de Jéssica Camila e o trio passou a criar a filha da vítima.

Um laudo técnico emitido em novembro passado atestou que os três não têm problemas mentais e, com isso, poderiam responder aos atos que cometeram. O homem e as duas mulheres foram avaliados pelo Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), em Itamaracá, na Região Metropolitana do Recife. Eles estão detidos em unidades prisionais da Região Metropolitana.

### **Histórico**

O caso veio a público depois que parentes de Giselly Helena da Silva denunciaram o seu desaparecimento. Os acusado usaram o cartão de crédito da vítima em lojas de Garanhuns e foram rastreados pela polícia. Uma publicação contendo os detalhes dos crimes - registrada em cartório - foi encontrada na casa dos réus. Para a Polícia Civil de Pernambuco, não há possibilidade de outras mortes terem sido praticadas pelo trio no estado.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: G1 Pernambuco</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Estudiosa de serial killers acompanha júri de canibais e quer fazer filme

*Ilana Casoy coleta material para documentário que quer produzir sobre caso. Julgamento de trio começou na quinta, em Olinda, com relatos macabros.*



Ilana Casoy acompanha, no Fórum de Olinda, o júri do trio de canibais (Foto: Luna Markman/G1)

O julgamento do trio acusado de canibalismo não chamou atenção apenas de pessoas comuns que lotaram o auditório do Fórum de Olinda, nesta quinta (13). A pesquisadora e escritora na área de violência e criminalidade e uma das maiores especialistas em serial killers do Brasil, Ilana Casoy, também marcou presença na **sessão, que durou mais de dez horas, com relatos macabros sobre a morte de uma jovem em Olinda**, em 2008, e

continuará nesta sexta (14). Ela pretende fazer um documentário sobre a história que chocou o país em 2012, com a descoberta de outros dois homicídios em Garanhuns, no Agreste do estado.

Casoy acompanha o caso desde o início, tendo tido inclusive a chance de entrevistar os réus - Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva. “Todos os crimes com mais de duas vítimas que envolvem um ritual me chamam atenção. Neste caso, o que se destaca é que a gente tem três assassinos e três versões diferentes. Aqui [no julgamento], eles já têm outras versões, que não foram as que eu ouvi antes, então são seis ao todo. [As versões] não são controversas, às vezes são até complementares, mas é difícil saber exatamente o que aconteceu, o que é verdade e o que não é”, disse.

A especialista já colaborou com a Polícia Civil e Técnico-Científica, Ministério Público e advogados de Defesa de São Paulo e de outros estados para ajudar na elaboração da análise criminal de casos em andamento. Têm quatro livros publicados: “Serial Killer – Louco ou Cruel?” e “Serial Killers – Made in Brazil”, “O Quinto Mandamento” e “A Prova é a Testemunha”.

No primeiro livro, ela dissecou o universo do assassino em série e apresenta em detalhes 16 casos que marcaram o século 20, entre eles Albert Fish, Ed Gein, Ted Bundy, Andrei Chikatilo, Jeffrey Dahmer, Aileen Wuornos e o Zodíaco. No segundo, dedicou-se a uma pesquisa rigorosa para investigar os serial killers brasileiros, entre eles o vampiro de Niterói, Chico Picadinho e Pedrinho Matador.

No terceiro, Casoy revela, por meio de informações exclusivas, as pistas que a jovem Suzane Louise von Richthofen e os irmãos Daniel e Cristian Cravinhos deixaram na cena do crime e destaca o trabalho pericial e policial empregado para elucidar o assassinato dos pais de Suzane. No último, mostra como a perícia técnica científica conseguiu provar a participação do casal Anna Carolina Trotta Jatobá e Alexandre Alves Nardoni no assassinato da menina Isabella.



Escritora foi assediada por fãs de livros sobre serial killers, no júri dos canibais

O nome de Casoy ainda é ligado ao do psicopata Dexter Morgan, anti-herói e protagonista de uma série televisiva que leva o nome dele e que se tornou uma das mais cultuadas dos últimos anos. É que ela se considera a embaixadora da série no Brasil, por ter colaborado com o roteiro do produto.

Com toda essa bagagem, a reportagem do **G1** perguntou a Ilana se ela acredita que os réus do caso de **Olinda** estão sendo sinceros nos depoimentos. “Algumas vezes acho que eles estão sim, tem algumas coisas que são coerentes com o histórico deles. Agora, tem coisas sobre o momento da ação, especificamente, que está mais difícil de a gente saber o que exatamente aconteceu ali. De fato, a gente tem três pessoas que confessam o crime, agora o quê, quando, como e quem fez o quê, a gente não sabe”, apontou.

Ao fim, Casoy explicou que participa do julgamento para coletar material para um documentário que está pensando em produzir sobre os canibais confessos e afirma que sempre dá para tirar uma lição dessas histórias. “É uma oportunidade única estar aqui, com todo mundo colaborando, e sempre dá para aprender algo, não só para a carreira como para a vida da gente. Todos os casos assim ficam na história sempre. É uma pena porque são histórias de sangue, mas a gente aprende com elas, até para a gente melhorar o nosso próprio sistema de Justiça”, comentou.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



[Julgamento »](#)

### **Veredito dos canibais será anunciado nesta sexta-feira, após debates**

Trio acusado de matar mulheres e comer sua carne contou detalhes horrendos dos crimes

Deve ser retomado às 9h, no Fórum de Olinda, o julgamento do trio acusado de matar, esquartejar, ocultar o cadáver e praticar canibalismo contra a adolescente Jéssica Camilla, em Olinda, há seis anos. A expectativa é que veredito seja anunciado ainda nesta sexta-feira pela juíza Maria Segunda Gomes de Lima.

Nesta sexta-feira acontecem os debates entre a acusação e defesa, que podem durar até nove horas. Depois, os jurados, em um sala reservada, vão responder aos questionamentos que vão definir se os réus serão condenados ou absolvidos.

No primeiro dia do júri, quinta-feira, foram dez horas de depoimentos em que o trio que ficou conhecido como os "Canibais de Garanhuns" confessou em detalhes os crimes cometidos. Eles revelaram que a filha da vítima, na época com dois anos, também teria comido a carne da própria mãe. O professor de educação física Jorge Beltrão, 53, confessou ter matado a vítima. Isabel Pires, de 53 anos, e Bruna Silva, de 24 anos, admitiram ter auxiliado na ocultação do cadáver e apontaram o réu como líder do grupo.

“Nunca vi isso nem em filme. Jogos mortais perdia.” Foi assim que Bruna Silva, 28, resumiu as cenas de terror protagonizadas por ela, Jorge e Isabel. Em interrogatório, de olhos fechados, Jorge confirmou que o livro Revelações de um esquizofrênico, escrito e ilustrado por ele, detalha o assassinato e esquartejamento da vítima. Disse que a seita Cartel foi criada por ele e pelas rés, para purificação, e que para isso precisava “matar e comer a carne humana”, mas negou que o trio recheava e vendia coxinhas com os restos mortais. “Isabel falou isso na delegacia por medo.” Ele afirmou estar arrependido. No final, pediu autorização à juíza Maria Segunda Gomes para fazer uma oração, na qual pediu perdão a Deus e aos familiares das vítimas.

Isabel, nervosa, alegou arrependimento. Afirmou que a única participação foi entregar a faca a Jorge e ocultar o cadáver, mas que não presenciou o esquartejamento. Disse que a filha de Jéssica (que foi criada pelo trio) não viu a mãe ser morta. Contou que comeu a carne de Jéssica grelhada.

Já Bruna começou dizendo que não matou ninguém. “Segurei Jéssica com Isabel e Jorge matou com a faca na jugular.” Disse que outra mulher seria vítima em Garanhuns, além das duas mortas em 2012, na mesma cidade, crimes pelos quais o trio ainda será julgado.

Antes dos réus, o psiquiatra Lamartine Hollanda e o delegado Paulo Berenguer depuseram. Hoje, às 9h, haverá debates entre acusação e defesa, antes do veredito.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



The image shows a YouTube video player interface. At the top left, there is a logo for 'DP multimídia'. The video title is 'Primeiro dia de julgamento do caso "Canibais de...'. The video player shows a scene with several people, including a man in a light green shirt and a woman in a red and black top. The video progress bar is at 0:00 / 6:33. The YouTube logo is visible in the bottom right corner of the player. Below the player, there is a 'TV Clube' logo and the text 'Primeiro dia de julgamento do caso "Canibais de Garanhuns"'. On the left side of the player, there is a vertical list of video thumbnails with labels 'MARIO', 'JULIO', 'ROSEILDO', and 'FRANCO'.

**Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo**

**Veículo:** diariodepernambuco.com

**Data:** 14/11/2014

**Editoria:**

**Seção:**

# DIÁRIO de PERNAMBUCO

Julgamento dos  
Canibais de  
Garanhuns

Trio de canibais em  
julgamento

Pátio de Santa Cruz  
volta a ser ponto de  
encontro

Primeiro dia de  
provas do Enem  
2014



Julgamento dos Canibais de Garanhuns

Julgamento dos  
Canibais de  
Garanhuns

Trio de canibais em  
julgamento

Pátio de Santa Cruz  
volta a ser ponto de  
encontro

Primeiro dia de  
provas do Enem  
2014



Trio de canibais em julgamento

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Promotora diz que Jorge é manipulador**

*Segundo Eliane, no primeiro dia de júri, Jorge tentou manipular todos com uma oração*



Eliane disse estar confiante na condenação dos réus

A promotora Eliane Gaia, responsável pela acusação dos canibais, chegou ao Fórum de Olinda, na Região Metropolitana do Recife, por volta das 8h30 desta sexta-feira (14), para o segundo dia do julgamento. Eliane afirmou que todos os depoimentos do primeiro dia foram importantes, mas que eles não trouxeram nenhuma novidade. Segundo a promotora, a surpresa foi alguns trechos do depoimento de Bruna Oliveira. "A grande surpresa foi Bruna dizer que Jéssica era frágil", revelou. Segundo Eliane, ela vai explorar essa fragilidade neste segundo dia.

Eliane, que na quinta estava acompanhada na bancada, disse que prefere ficar só nesta sexta. Em relação a oração feita por Jorge, no primeiro dia de julgamento, a promotora disse que ele é manipulador. "Jorge tentou manipular todos com essa oração. Ele não está acostumado a perder, mas hoje ele perderá", afirmou Eliane, que disse estar confiante na condenação dos réus.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Advogado de Bruna quer mostrar que a cliente foi coagida por Jorge Beltrão

*Rômulo Lira disse, nesta sexta, que não vai trabalhar com a tese de negativa de autoria*

*Arthur Mota/Folha de Pernambuco*



Advogado vai defender a diminuição de pena de Bruna

O advogado Rômulo Lira, que defende Bruna Oliveira, não gostou muito dos depoimentos do primeiro dia do júri popular, que aconteceu na última quinta-feira (13). Segundo o advogado, o delegado Paulo Berenguer, responsável pela investigação da morte de Jéssica Camila da Silva Pereira, e o psiquiatra forense Lamartine Hollanda não responderam perguntas importantes para a defesa. Nesta sexta-feira (14), Rômulo chegou no Fórum de Olinda às 8h10.

Segundo Rômulo, ele não vai trabalhar com a tese de negativa de autoria. "Minha cliente disse, ontem, que tem que pagar pelos erros que cometeu", revelou o advogado. Ainda de acordo com ele, o objetivo é a diminuição de pena. "Vou defender a diminuição de pena, já que Bruna era menor de 21 anos, foi coagida por Jorge Beltrão e teve menor participação no crime de Jéssica", revelou.

Rômulo também informou que sabendo que o crime foi grave, Bruna está falando a verdade. "Sabemos que o crime foi horrível, mas Bruna está sendo sincera o tempo todo. Ontem, mesmo, ela trouxe a informação que Jorge havia a agredido e cuspido. Nem eu sabia disso", con

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Lados opostos no júri dos Canibais



Ao contrário da estratégia de defesa de Jorge Beltrão, que pretende alegar insanidade mental, a defesa de Isabel Cristina – esposa de Jorge – deve trabalhar a tese de coação moral e irresistível durante o júri no Fórum de Olinda nesta quinta-feira (13). Já a acusação deve pedir a pena máxima para o trio.

O advogado de Isabel, Paulo Sales, chegou ao local por volta das 8h20. Segundo Sales, Jorge seria o culpado pelo assassinato da jovem Jéssica Camila da Silva Pereira – crime realizado em 2008, em Olinda. A estratégia de defesa busca a absolvição da ré com base na teoria de que Isabel teria sido manipulada para participar do ato, agindo sob efeito de drogas.

Já a defesa de Beltrão, exercida pelo advogado João Augusto Caraciolo, pretende adotar a estratégia de alegar insanidade mental do réu. “Há um laudo que comprova, nos autos do INSS [Instituto Nacional de Seguridade Social], que Jorge é beneficiário de um auxílio-doença por insanidade”, revela Cacaciolo. Segundo ele, a estratégia não busca inocentar o acusado - já que ele é réu confesso -, mas sim diminuir a pena. “Apesar de ser condenado, que é o que esperamos, queremos que ele tenha tratamento adequado”, afirma.

## ACUSAÇÃO

Eliane Gaia, promotora do caso, vai pedir pena máxima por homicídio quadruplicamente qualificado, ocultação do cadáver e vilipêndio – crime considerado como profanação do corpo. O crime teve requintes de crueldade, com partes ingeridas pelo trio e os restos mortais colocados em uma parede.

## JULGAMENTO

Segundo a juíza do caso, o julgamento pode chegar à madrugada, caso continue sem parar nesta quinta. Outra possibilidade é que o júri seja retomado nesta sexta-feira (14).



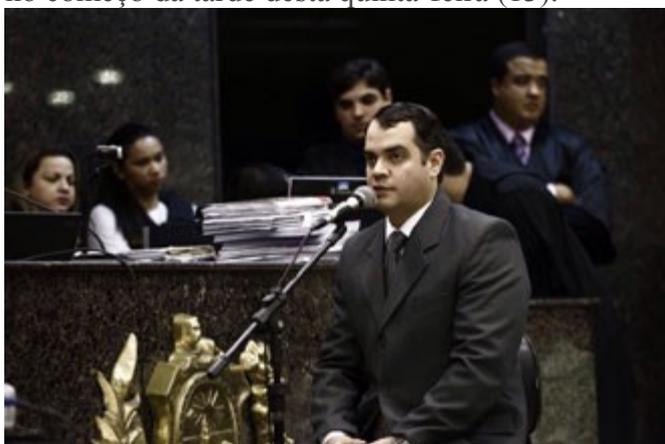
<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Delegado explica caso no julgamento e diz que não havia líder no trio canibal**

*Paulo Berenguer fala da cronologia dos fatos e desvenda relacionamento deles*

No julgamento do caso dos “Canibais de Garanhuns”, como ficaram conhecidos os crimes cometidos por Jorge Beltrão, Isabel Cristina e Bruna Cristina, o então delegado de Homicídios de Olinda e responsável pelas investigações, Paulo Berenguer, repetiu a história do crime. Após a fala dele, o júri teve um intervalo para almoço e deve retornar no começo da tarde desta quinta-feira (13).



Berenguer investigou caso na delegacia de Homicídios

A promotora do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), Eliane Gaia, pediu a Berenguer que ele explicasse a cronologia do homicídio de Jéssica Camila da Silva Pereira, morta aos 17 anos em 2008. Segundo ele, Isabel recrutou a jovem – que vendia doces em sinais de trânsito em Boa Viagem – para trabalhar na casa do trio, em Olinda, como empregada doméstica por um salário maior do que o oferecido no mercado à época.

Antes de ser morta, Jéssica teria sido mantida em cárcere privado, mas ainda teria conseguido ligar para uma tia e falar de sua situação. No dia do homicídio, Isabel teria entregue uma faca a Jorge e Bruna teria golpeado a vítima com golpes de karatê, enquanto o acusado desferiu uma facada na jugular de Jéssica e ela foi degolada. O corpo da jovem foi arrastado até o banheiro, onde foi executado um “ritual” chamado “cartel”. Após usar o chuveiro para estancar o sangue da vítima, ela foi esquartejada em quatro partes como parte do ritual macabro descrito por Jorge em seu “livro”, *Revelações de um Esquizofrênico*.

Isabel teria dito, durante o inquérito, que o trio procurava mulheres que “não contribuíssem para a sociedade”. A ideia deles é que elas fossem “eliminadas” como espécie de “controle social”, mas com um componente supostamente espiritual: por meio do ritual, a alma da vítima seria purificada. De acordo com o delegado, eles

usaram parte do corpo que tinha mais carne e temperaram para comer como alimento normal. A comida foi dada até à criança.

A juíza Maria Segunda Gomes de Lima perguntou ao delegado se haveria um mandante do crime, mas Berenguer afirmou que não havia um líder. Segundo ele, os três teriam o desejo de cometer o crime – tanto pela vontade de ficar com a criança, quanto pelo ritual em si, onde misturavam realidade e ficção. Eles teriam participações equivalentes.

## **RELACIONAMENTOS**

O delegado ainda relatou o interesse do trio de permanecer com a filha de Jéssica, que tinha pouco menos de um ano na época. Antes de assassinar a jovem, Bruna utilizou a identidade da vítima e registrou a criança em seu nome. Jorge ficou como pai e Bruna como mãe. Atualmente, a criança está com a tia que recebeu o telefonema de Jéssica.

Em relação ao suposto triângulo amoroso, os acusados não chegaram a esclarecer o caso durante o interrogatório após a prisão. Entretanto, Jorge e Isabel viveriam juntos há 30 anos, mas sentia por ela um “amor de mãe”. Já Jorge e Bruna se conheceram durante uma aula de artes marciais, na qual ele era o professor, e eles se apaixonaram – Isabel teria aceitado que Bruna fosse morar com eles. Segundo o delegado, as informações estavam no livro de Jorge.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Jorge Beltrão se diz arrependido e pede consolo às famílias das vítimas no julgamento

*Acusado do caso dos "Canibais" ainda fala que crime foi momento de fraqueza*



Jorge ainda revelou aspectos do ritual realizado

### Atualizada às 19h11

Após o intervalo do julgamento no horário de almoço, a juíza convocou os acusados para falar no júri popular do caso dos “Canibais de Garanhuns”, realizado no Fórum de Olinda nesta quinta-feira (13). O primeiro chamado foi Jorge Beltrão, que se disse arrependido do crime e falou, no início, de modo calmo e olhos fechados.

“Foi um momento de fraqueza. Estou muito arrependido. Minha verdadeira prisão é minha consciência”, disse o acusado. Ele ainda declarou que está, agora, na posição das pessoas que perderam os entes queridos. Jorge ainda pede um momento para fazer uma oração e pedir consolo para as famílias das vítimas, além de Isabel e Bruna – coautoras do crime. “Pai celeste, em nome do teu filho, Jesus Cristo, peço consolo para as famílias que perderam seus entes queridos e por Bel e Bruna”, proferiu.

“

Minha verdadeira prisão é minha consciência

”

Jorge Beltrão, acusado

Jorge ainda falou sobre os aspectos relacionados ao ritual. Segundo ele, cada parte do corpo representaria um elemento simbólico: a cabeça da vítima significaria Deus, enquanto os braços seriam água e ar; as pernas, terra e fogo. Ainda de acordo com ele, o tronco não teria significado e foi enterrado - mas depois o desenterraram e o colocaram em um "solo sagrado".

Quanto ao uso da carne humana para fazer salgados, no caso das vítimas de Garanhuns e que não fazem parte do julgamento desta quinta, Jorge afirma que não foram feitas coxinhas e empadas com a carne. Segundo ele, a informação foi um equívoco de Isabel,

que teria ficado com medo de ser torturada pelos policiais na época da investigação do crime.

### Homem acusa Jorge Beltrão de matar seu irmão

Ele ainda fala que a carne humana tem sabor da proteína bovina e era temperada, inicialmente, com água e sal - em seguida, poderiam colocar tempero e verduras. O canibalismo, segundo ele, seria um ato de purificação da vítima - que não mereceria estar na sociedade. Mais cedo, o então delegado de Homicídios de Olinda, Paulo Berenguer, revelou que Isabel teria dito, durante o inquérito, que o trio procurava mulheres que “não contribuíssem para a sociedade”. A ideia deles é que elas fossem “eliminadas” como espécie de “controle social”.

Jorge pede à promotora do caso, Eliane Gaia, se poderia fazer uma pergunta: se ela acreditaria em Deus. Ele envereda em um discurso religioso, de arrependimento e que agora realmente conhece a "verdade e o amor de Deus". O discurso irrita a promotora, que disse que acredita em Deus, mas que não é o mesmo dele - mas Jorge retruca e diz que é o mesmo Deus, e que não seria a Justiça "dos homens" que iria julgar, mas sim a justiça divina.



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Isabel Pires nega ter esartejado vítima e usado carne humana para rechear coxinhas



Ré demonstrou nervosismo ao depor em juízo

### Atualizada às 18h11

Após o depoimento de Jorge Beltrão, a segunda acusada de matar, esartejar e ocultar o cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira, em 2008, depôs no Fórum de Olinda, na Região Metropolitana do Recife, onde ocorre o julgamento do que veio a ser conhecido como trio de “canibais” de Garanhuns. Visivelmente nervosa, Isabel Cristina Torreão Pires negou que tenha participado da morte da jovem de 17 anos, mas confirmou ter participado da ocultação de restos mortais da vítima. O depoimento acabou por volta das 17h20 desta quinta-feira (13).

Isabel, que se declarou arrependida e pediu desculpas pelos crimes, também relatou ter mentido a respeito da venda de coxinhas com recheio feito com carne de outras duas vítimas assassinadas pelo trio em Garanhuns, no Agreste do Estado, em 2012. Ela disse que inventou a história macabra para que as autoridades envolvidas na investigação julgassem necessária a internação dela no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), para onde Jorge e Bruna Cristina Oliveira da Silva, a terceira acusada, foram levados.

Isabel disse, ainda, que seu único objetivo era pegar a filha da vítima, na época, com cerca de um ano de idade. O bebê, contudo, teria se recusado a se separar da mãe, o que fez com que os três acusados levassem Jéssica para viver na casa deles, a princípio, trabalhando como empregada doméstica. Isabel alegou que a criança estava desnutrida.

Ela também disse que sempre teve o sonho de ser mãe e que chegou a ficar grávida duas vezes, mas sofreu abortos.

Confira outros pontos destacados pela ré no depoimento:

### **Relação com Jorge**

A acusada também disse ser dependente emocionalmente do marido, Jorge. Ela falou em juízo que o ama muito e que não teve coragem de denunciá-lo pelos crimes por conta desse sentimento. Isabel também afirmou ter medo de que o marido lhe abandonasse, e que, por isso, aceitou que ele tivesse um relacionamento extraconjugal com Bruna e a levasse para a residência do casal.

### **Consumo de carne**

Apesar de ter negado ter recheado as coxinhas que vendia com carne humana, Isabel confirmou que consumiu partes do corpo da vítima. Os restos mortais foram grelhados e comidos acompanhados de arroz. A carne tem o mesmo sabor da bovina, segundo a ré. Ela disse que a filha da vítima, que passou a ser criada pelo trio, também comeu restos mortais da própria mãe.

### **Seita e rituais**

Segundo Isabel, foi Jorge quem criou a seita “Cartel”. Em seu depoimento, mais cedo, o acusado havia explicado que cada parte do corpo representaria um elemento simbólico: a cabeça, Deus; os braços, a água e o ar; as pernas, a terra e o fogo. Isabel completou dizendo que o lazer do trio, nos finais de semana, era gravar filmes de terror caseiros. O papel dela em uma das produções era a de uma empregada doméstica. Em outra, a de um espírito. Ela disse que quem influenciou Jorge a matar Jéssica foram “as vozes” que ele ouvia.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Garantindo que filha da vítima não viu crimes, Bruna Silva diz ter que pagar pelo que fez

*Acusada confessou ter imobilizado adolescente para que Jorge Beltrão a matasse*



Ré disse que havia pretensão de atrair outras vítimas

### Atualizada às 18h56

Após os depoimentos de Jorge Beltrão Negromonte da Silveira e Isabel Cristina Torreão Pires, foi a vez de Bruna Cristina Oliveira da Silva, a terceira acusada participação na morte, esquartejamento e ocultação de cadáver da jovem Jéssica Camila da Silva Pereira, assassinada em 2008, quando tinha 17 anos. Os relatos dela começaram a ser ouvidos em juízo por volta das 17h30 desta quinta-feira (13), se encerrando pouco antes das 19h. O júri popular do trio, conhecido como “Canibais de Garanhuns”, está acontecendo no Fórum de Olinda, na Região Metropolitana do Recife. A sessão é presidida pela juíza Maria Segunda Gomes de Lima.

Bruna disse que não planejou o homicídio, mas que teve participação, ajudando a segurar a vítima juntamente com Isabel. Foi quando Jorge, segundo ela, desferiu um golpe na jugular da jovem. A arma usada foi uma “faca de barra branca”. Ela garantiu que a filha da vítima, que morava na casa do trio, estava no primeiro andar do imóvel quando os crimes aconteceram e que, por isso, não assistiu às cenas.

“

Não tinha visto aquilo nem em filme de terror

”

Bruna Silva, acusada

A ré também relatou ter se arrependido nas horas seguintes aos atos, dizendo que “não tinha visto aquilo nem em filmes”. Já Jorge e Isabel, na visão dela, estavam tranquilos. Ela pediu desculpas e disse ser uma pessoa que tem que pagar pelo que fez. Também foi revelado que havia a pretensão de atrair outras jovens para serem mortas. Jéssica teria sido escolhida por Isabel por ser moradora de rua e por conta da semelhança física com Bruna, que assumiu a identidade da vítima depois do assassinato.

A acusada também declarou que se relacionava bem com Jéssica e que a adolescente não se sentia em cárcere privado na casa em que o trio morava. Segundo os relatos dos outros acusados, a vítima passou a morar no imóvel, situado no bairro de Rio Doce, em Olinda, em 2008, depois de um convite para trabalhar como empregada doméstica. Confira outros pontos do depoimento de Bruna:

### **Relação com Jorge**

Bruna disse que amava o réu e que não estava na casa, juntamente com a esposa do homem, à força. Ele nunca foi violento com ela ou com Isabel, segundo a ré.

### **Filha de Jéssica**

A acusada relatou ter registrado a filha da vítima duas vezes. Após a morte de Jéssica, a criança passou a ser criada pelo trio.

### **O esquiteamento**

Segundo Bruna, Jorge arrastou a vítima para o banheiro e lá deu início ao esquiteamento. O processo teve início por volta das 22h do dia 26 de maio de 2008, durando a madrugada toda.

### **Troca de identidade**

Bruna disse que cometeu o crime de falsidade ideológica porque “não seria doida de não assumir” (a identidade de Jéssica). Isabel exigiu isso dela, conforme a ré.

### **Ciúmes da vítima**

Bruna negou que tivesse ciúme da vítima ou que Jéssica, alguma vez, tenha se insinuado para Jorge.

### **Canibalismo**

A ré admitiu ter comido parte da coxa da vítima. Ela garantiu que a criança não se alimentou de restos mortais da mãe, já que Jorge Beltrão dizia, segundo ela, que só poderia fazê-lo quem participasse do crime, considerado um ritual de purificação.

### **Crimes de Garanhuns**

Um dos jurados questionou Bruna a respeito da participação dela na morte de duas jovens em Garanhuns, no Agreste do Estado, em fevereiro e março de 2012. Foi perguntado o porquê de ela ter contribuído para os delitos se tinha ficado chocada com a forma como Jéssica foi morta, quatro anos antes. A motivação apontada por ela foi o fato de já estar envolvida demais na história.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> folhape.com	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## No julgamento dos canibais, psiquiatra diz que acusadas fingem se mostrar perturbadas

*Segundo Lamartine Hollanda, Isabel e Bruna tentam se desvencilhar da culpa do crime*



Segundo Lamartine, não há caso de esquizofrenia entre acusados de cometer crime

O júri do caso dos “Canibais de Garanhuns” começou, por volta das 9h50, após a chegada dos três acusados de cometer o assassinato de Jéssica Camila da Silva Pereira, morta em 2008. O primeiro a falar no julgamento de Jorge Beltrão, Isabel Cristina e Bruna Cristina é o psiquiatra forense Lamartine Hollanda.

Segundo o psiquiatra, Isabel – a esposa de Jorge – estaria tentando passar a culpa para os outros dois acusados, sob orientação de algum advogado – a estratégia já havia sido adiantada pela defesa da ré mais cedo. Mas, de acordo com Lamartine, ela estaria consciente e sabia o que fazia durante o crime. “Ela finge ser o que não é. Isso é fantasia”, disse.

Em relação a Bruna, o psiquiatra falou que ela seria uma “atriz” e que tentava se mostrar perturbada para se fazer de vítima da história. Mas, ainda segundo ele, ela não sofreria de nenhuma perturbação.

Após sua fala, Lamartine foi arrolado pelo Ministério Público e pela defesa. A defensora pública de Jorge, Tereza Joacy, questionou o fato do réu tomar muitos remédios para controlar sua suposta doença. O psiquiatra falou que seria fácil conseguir esses medicamentos e que ele viu que Jorge não tinha problema algum.

O médico ainda citou que as duas mulheres seriam dependentes de Jorge e que eles seriam dissimulados. Lamartine ainda afirmou que os três não sofreriam de esquizofrenia - doença que a defesa de Jorge pretende usar como tese para diminuir sua culpabilidade. O especialista citou ainda que os réus confessaram o crime. Lamartine terminou de falar por volta das 11h05.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> JConline	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## CRIME BÁRBARO

### Julgamento dos canibais recomeça com fala da acusação

*Grupo é acusado de homicídio, vilipêndio e ocultação de cadáver de jovem em Olinda*

Do JC Online



Foto: Hélia Scheppa/JC Imagem

O julgamento de Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52 anos, Isabel Cristina Pires da Silveira, 53, e Bruna Cristina Oliveira da Silva, 28, trio acusado de canibalismo, recomeçou na manhã desta sexta-feira (14) após um dia de depoimentos. A sessão do júri começou com a representante do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), a promotora Eliane Gaia, que terá 2h30 para sustentação oral. A sessão ocorre no Fórum Lourenço José Ribeiro, em Olinda, Grande Recife, e é presidida pela juíza Maria Segunda.

Em sua fala, a promotora Eliane Gaia construiu sua argumentação observando o comportamento dos acusados. "Olhem como Bruna gosta de sorrir. É uma canibal feliz", analisou, repreendendo os constantes risos da ré. A representante do MPPE vem a desconstruir as argumentações da defesa, de que os réus estariam arrependidos do que fizeram. "Você viveu de manipulação, Jorge. Mas a Justiça você não vai manipular", disse. A acusação também trouxe informações sobre a seita macabra. "O mentor espiritual d'O Cartel era o pai de Isabel, já falecido", diz Eliane Gaia.

Em posse do exame de sanidade dos réus, a promotora afirma que todos eram capazes de discernir sobre o que faziam. "Jorge tem fascínio pelo mal. Não tem nada de louco, nada. Frio, perverso, calculista, desprezível. Esse é Jorge. Bruna e Isabel também" concluiu. Isabel tentou intervir na fala da acusação, mas foi repreendida pela promotora e pela juíza.

O grupo é acusado pelo MPPE de homicídio quadruplamente qualificado (por motivo fútil, com emprego de meio cruel, sem dar chance de defesa à vítima e para assegurar impunidade), vilipêndio e ocultação de cadáver de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17 anos. O crime ocorreu em maio de 2008, no bairro de Rio Doce, Olinda.

A primeira parte do julgamento, iniciado na quinta-feira (14), durou mais de 10 horas e teve os depoimentos das testemunhas e dos réus. O trio confirmou ter cometido o assassinato da jovem e de ter comido a carne após a morte. As investigações da polícia indicaram que as mortes faziam parte de um "ritual de purificação". A defesa tentou alegar esquizofrenia, o que foi descartado pelo psiquiatra forense Lamartine Hollanda.

Durante o dia, os três acusados prestaram depoimento. Jorge Beltrão disse que cometeu um erro. "Foi um erro monstruoso, um momento de fraqueza e loucura que me arrependo muito", falou. Em seguida, ele pediu a juíza para realizar uma oração. Durante a oração, pediu que Deus o perdoasse pelos atos e pecados e ajudasse as famílias das vítimas que perderam os parentes.

De acordo com o Tribunal de Justiça de Pernambuco, a sessão desta manhã recomeça com a fase de debates. A promotoria terá 2h30 para a sustentação oral, mesmo tempo destinado à defesa dos réus. Depois, o MPPE tem direito a 2h de réplica e os defensores poderão requerer outras 2h de tréplica. Finalizada essa etapa, os sete jurados se recolhem, em sala reservada, para responder aos questionamentos que definirão se os réus serão condenados ou absolvidos. Por último, a magistrada retorna ao salão do júri para dar a sentença.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Delegado acusa supostos canibais de envolvimento com seita satânica**

*Na primeira parte do julgamento, testemunhas informaram detalhes do crime e de como os acusados escolhiam as vítimas para ritual satânico*

Do JC Online



Foto: Hélia Scheppa/JC Imagem

A primeira parte do julgamento das três pessoas acusadas de canibalismo em Olinda, no Grande Recife, terminou no início da tarde desta quinta-feira (13). A previsão é de que a audiência só termine na sexta-feira (14) e se estenda pela madrugada. Muitas pessoas acompanham o júri popular, que teve início às 9h45 no Fórum de Olinda, que teve 130 vagas disponibilizadas entre curiosos, estudantes e imprensa. O julgamento é presidido pela juíza Maria Segunda.

Jorge Beltrão Negromonte da Silveira e sua esposa, Isabel Cristina Pires da Silveira, além de Bruna Cristina Oliveira da Silva são acusados de matar Jéssica Camila da Silva Pereira, em 2008, em Rio Doce, bairro de Olinda. Os três confessaram ter esquartejado e comido parte do corpo da vítima, usando a carne como recheio de empadas. A prisão dos suspeitos foi em 2012. O trio também é acusado de outros crimes em Garanhuns, Agreste pernambucano.

O julgamento começou com o sorteio dos jurados. Foram escolhidas sete pessoas, sendo quatro mulheres e três homens. Após a leitura da denúncia, o psiquiatra Lamartine Holanda foi o primeiro a depor. O psiquiatra forense analisou a defesa de Jorge, que alegou que o acusado sofre de esquizofrenia. "Não cabe este rótulo de esquizofrenia no caso de Jorge. Ele sabia o que fazia, ele planejava tudo e tinha consciência dos seus atos" explicou. Sobre Isabel, que chorou durante a apresentação da denúncia, Lamartine disse que ela é uma pessoa comum, ansiosa e imatura. "Ela procurou dar desculpas, acredito que orientada, e colocava a culpa em outro", conta. Sobre Bruna, o psiquiatra

destacou o egoísmo. "Ela é uma pessoa que se mostra imatura e atriz. Uma pessoa que se mostrea egoísta."

O segundo depoente foi o delegado Paulo Berenguer, que informou detalhes sobre o ritual usado pelo trio para matar as vítimas. Berenguer explicou que as mortes faziam parte de um ritual satânico com o objetivo de purificar a alma das vítimas. "Segundo a seita, o sangue seria usado para purificar o corpo e a alma. Segundo Jorge, cada pedaço representava um elemento da natureza que abriria um portal para falar com deus. Bruna disse que os restos mortais foram suspensos nas paredes, enterrados na casa e outros teriam sido levados pelo caminhão de limpeza urbana. Depois do crime, Jorge retirou o dinheiro da previdência do irmão, com o uso de documentos falsos, e foram para a Paraíba", analisou.

Segundo o delegado, o dinheiro seria para financiar a continuação da seita. Quem falou primeiro com o delegado foi a representante do Ministério Público, a promotora Eliane Gaia. As perguntas eram a respeito do procedimento utilizado pelo grupo para matar a vítima e a forma como eram escolhidas as pessoas. Segundo Berenguer, o grupo procurava mulheres que não trabalhassem. "O objetivo da seita seria eliminar mulheres que não produzam para a sociedade. Elas eram eliminadas para purificar as almas e fazer um controle populacional na sociedade", explicou. Jéssica, a vítima morta em Olinda, estava desempregada quando foi aliciada por Bruna, que ofereceu para ela uma vaga de empregada doméstica.

Após ser levada para o local do crime por Bruna, Jéssica teria sido imobilizada por Jorge e Isabel. A mulher morreu com um corte no pescoço, local onde o corpo libera mais sangue. Após a morte, o corpo foi esquartejado, alguns pedaços foram enterrados e pendurados em uma parede, para que, segundo o trio, a alma pudesse subir aos céus. O destino de outras partes do corpo ainda é incerto. Segundo o delegado, eles eram levados para um local chamado de "terreno sagrado". Bruna afirmou que eles foram levados em um saco para o lixo.

O delegado também apresentou o livro escrito por Jorge, no qual eram relatadas todas as etapas dos assassinatos. No livro, Jorge escreveu trechos da Bíblia e desenhou imagens que representavam suas conversas com os psicólogos, após a prisão.

O grupo também é acusado de falsificação de documentos, em dois casos. O primeiro caso é o da filha da mulher morta. O grupo falsificou os dados da criança para registrá-la no nome do casal. No outro caso, Jorge falsificou os documentos para se passar pelo irmão e resgatar o dinheiro da Previdência, que seria utilizado para cometer outros crimes.

A defesa também fez perguntas ao delegado Paulo Berenguer. O conteúdo das perguntas envolvia o relacionamento do trio e informações sobre a conduta do casal. Pelo conteúdo subjetivo, algumas perguntas não foram respondidas e a defesa foi interrompida diversas vezes pela juíza. "Eu não tenho como me deter a responder essas perguntas porque me baseei nos fatos. Isso é da intimidade deles", explicou Berenguer. O delegado ainda informou que o grupo tinha interesse de cometer outros crimes em Olinda. Pelas investigações da polícia, outras três pessoas já haviam sido recrutadas para novos assassinatos. As possíveis novas vítimas foram identificadas como Paloma, Maria Carolina e Orlanda.

Durante toda a duração da primeira parte do julgamento, Jorge se manteve imóvel, apenas escutando o que os depoentes falavam e sem demonstrar nenhuma reação. Isabel

chegou a chorar algumas vezes e demonstrou muito nervosismo. A terceira acusada, Bruna também demonstrou nervosismo. O julgamento continua após o intervalo, com o depoimento dos réus, e seguirá até a conclusão da análise da juíza.

#### GALERIA DE IMAGENS



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> JConline	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Durante depoimento, acusado de canibalismo faz oração e diz que cometeu erro**

*O trio acusado de canibalismo é julgado nesta quinta-feira, no Fórum de Olinda*

O trio acusado de canibalismo começou a ser julgado nesta quinta-feira (13) no Fórum de Olinda, Região Metropolitana do Recife. A sessão começou às 9h45, presidido pela juíza Maria Segunda. Em depoimento, o acusado Jorge Beltrão Negromonte da Silveira disse que cometeu um erro. "Foi um erro monstruoso, um momento de fraqueza e loucura que me arrependo muito", falou. Em seguida, ele pediu a juíza para realizar uma oração. Durante a oração, pediu que Deus perdoasse pelos atos e pecados e ajudasse as famílias das vítimas que perderam seus parentes.

Quando a promotora do MPPE começou a interrogá-lo questionou se ele lembrou de fazer uma oração por Jessica, de cabeça baixa, ele respondeu que a mulher teria se arrependido dos seus pecados. "Antes dela ser morta, eu perguntei se ela se arrependeu do que fez de ruim na sua vida. Ela falou que sim", comentou o réu.

A promotora Eliane Gaia comentou que não acreditava no arrependimento de Jorge Beltrão. Logo em seguida, Jorge declarou que Deus sabe que ele se arrependeu de todos os crimes que cometeu. "Todos os dias eu falo com Deus em orações e peço que me perdoe. Eu já fui evangélico, mas acabei me afastando porque precisava trabalhar" disse o acusado.

Sobre a seita Cartel, Jorge relatou que ela foi criada para contribuir para um mundo perfeito e que cada parte do corpo representa um elemento da natureza. A cabeça, segundo ele, seria o elemento que representava Deus. Já os braços representam o ar, as pernas, o fogo. O tronco, segundo Jorge, foi descartado em um solo sagrado e não colocado em sacos de lixo, como relatou Bruna.

Pela manhã, o psiquiatra Lamartine Hollanda foi o primeiro a depor. O psiquiatra forense analisou a defesa de Jorge, que alegou que o acusado não sofre de esquizofrenia. "Não cabe este rótulo de esquizofrenia no caso de Jorge. Ele sabia o que fazia, ele planejava tudo e tinha consciência dos seus atos" explicou.

Isabel Cristina chorou durante a apresentação da denúncia. O psiquiatra disse que ela é uma pessoa comum, ansiosa e imatura. "Ela procurou dar desculpas, acredito que orientada, e colocava a culpa em outro", conta. Sobre Bruna, o psiquiatra destacou o egoísmo. "Ela é uma pessoa que se mostra imatura e atriz. Uma pessoa que se mostra egoísta."

O delegado da Polícia Civil de Pernambuco Paulo Berenguer foi o segundo depoente. Ele informou detalhes sobre o ritual usado pelo trio para matar as vítimas. Berenguer explicou que as mortes faziam parte de um ritual satânico com o objetivo de purificar a alma das vítimas.

"Segundo a seita, o sangue seria usado para purificar o corpo e a alma. Segundo Jorge, cada pedaço era um elemento da natureza que abriria um portal para falar com Deus. Bruna disse que os restos mortais foram suspensos nas paredes, enterrados na casa e outros teriam sido levados pelo caminhão de limpeza urbana. Depois do crime, Jorge retirou o dinheiro da previdência do irmão, com o uso de documentos falsos, e foram para a Paraíba", analisou.

O grupo também é acusado de falsificação de documentos, em dois casos. O primeiro caso é o da filha da mulher morta. O grupo falsificou os dados da criança para registrá-la no nome do casal. No outro caso, Jorge falsificou os documentos para se passar pelo irmão e resgatar o dinheiro da Previdência, que seria utilizado para cometer outros crimes.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> JConline	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



*Risadas na plateia atrapalham julgamento de trio acusado de canibalismo*

*O barulho da plateia começou após o acusado Jorge Beltrão fazer uma oração durante o depoimento*

O depoimento de Jorge Beltrão precisou ser interrompido pela juíza Maria Segunda, pois as pessoas que estão assistindo ao julgamento ficavam rindo durante o momento. A intervenção da juíza foi necessária após a oração de Jorge. O julgamento acontece no Fórum de Olinda, Região Metropolitana do Recife, e começou às 9h45 desta quinta-feira (13).

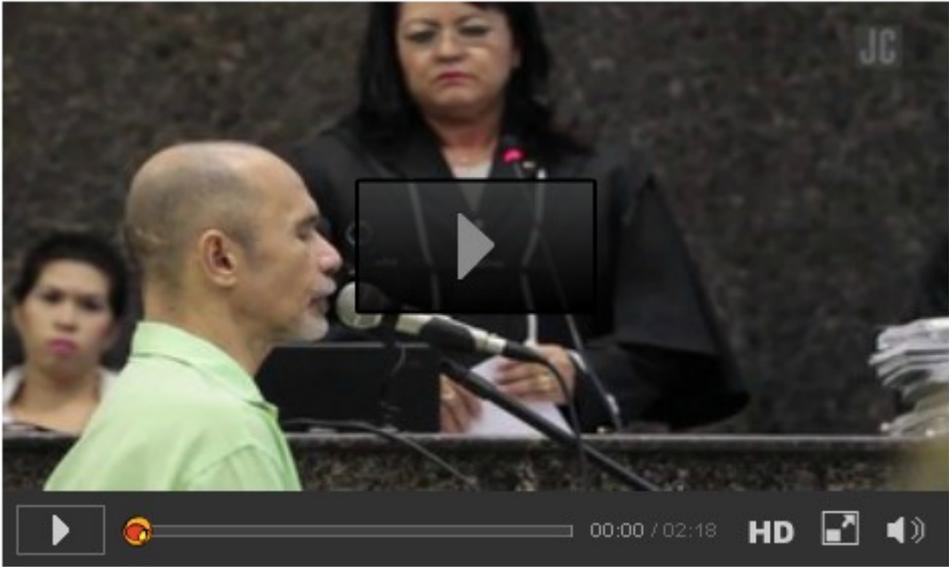
A oração de Jorge dizia: "Pai celeste, em nome do teu filho Jesus Cristo, te peço perdão por tudo que fiz, te peço um consolo para as famílias que perderam seus entes queridos e por Bel e Bruna. Me dê forças e consolo através do nome do teu filho Jesus Cristo. Amém".

A promotora do Ministério Público Eliane Gaia questionou, em seguida, se Jorge havia feito uma oração por Jéssica no momento do crime. A plateia, então, riu. Foi quando o acusado disse estar arrependido pelos cultos. "Todos os dias eu falo com Deus em orações e peço que me perdoe. Eu já fui evangélico, mas acebei me afastando porque precisava trabalhar" disse.

"Quer dizer que pecava e voltava? Usava a igreja para se arrepender dos seus pecados?", indagou a promotora. De cabeça baixa, Jorge alegou que tudo o que fez foi por querer um mundo mais perfeito. Ele também relatou que existia um clima de amizade com Jéssica. O acusado explicou que, quando Bruna fazia comida muito salgada, a jovem refazia a comida dele.

Por conta das risadas, a promotora de defesa, Tereza Joacy, entrevistou e pediu que a juíza não deixasse que a plateia atrapalhasse, pois o momento era sério e merecia respeito. A juíza acatou e pediu que as pessoas que assistem ao julgamento se comportassem.

Além de Jorge Beltrão, estão sendo julgadas Isabel Cristina Pires da Silveira e Bruna Cristina Oliveira da Silva pelo assassinato de Jéssica Camila da Silva Pereira, em 2008, em Rio Doce, bairro de Olinda.



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> JConline	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### *Acusada de canibalismo nega envolvimento em assassinato de jovem*

*Isabel Cristina alega que tem dependência emocional de Jorge Beltrão*

A acusada de canibalismo Isabel Cristina Pires da Silveira prestou depoimento durante o julgamento na tarde desta quinta-feira (13), no Fórum de Olinda, Região Metropolitana do Recife. A mulher nega envolvimento na morte de Jéssica Camila da Silva Pereira, em 2008, em Rio Doce, Olinda. A versão é diferente da relatada por Jorge Beltrão, marido dela. Depois, Bruna Cristina Oliveira da Silva vai prestar depoimento.

Muito nervosa, Isabel afirmou que só participou da ocultação de cadáver de Jéssica. Ele também negou que as coxinhas vendidas em Garanhuns eram feitas com carne humana. Assim como Jorge, ela se disse arrependida e pediu perdão aos familiares. Isabel disse que havia mais uma pessoa a ser morta em Garanhuns.

A acusada disse que se machucou tentando impedir o homicídio de Jéssica, por isso não presenciou o crime. Ela soube através de Bruna Cristina que a jovem foi cortada no pescoço e que fizeram o ritual. A promotora de acusação Eliane Gaia disse a Isabel que, se Jorge estava mentindo, é porque ele não a amava. Isabel se diz ter dependência emocional de Jorge.

A mulher explicou como preparou a carne de Jéssica. Ela informou que grelhou, comeu com arroz e deu a filha dela. A criança ficou com o trio após o assassinato de Jéssica.

Isabel também disse que preparou o fígado junto com as outras carnes, mas que Bruna não gostava dessa parte. Ela informou que a filha de Jéssica foi abusada, mas não pelo trio. Ao ser interrogada pela defesa, ela disse que Jorge quem inventou a seita.

A acusada continuou defendendo a imagem de Jorge e, segundo ela, foi apresentada aos pais de Bruna como irmã do acusado.

Antes dela, Jorge beltrão depôs. Em um momento, ele fez uma oração, na qual pediu perdão. "Pai celeste, em nome do teu filho Jesus Cristo, te peço perdão por tudo que fiz, te peço um consolo para as famílias que perderam seus entes queridos e por Bel e Bruna. Me dê forças e consolo através do nome do teu filho Jesus Cristo. Amém".

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Canibais confessam crimes, mas divergem nos depoimentos**

Em um processo que se estendeu por quase dez horas nesta quinta-feira (13), no Fórum de Olinda, no Grande Recife, o trio acusado de matar, esquartejar e comer a moradora de rua Jéssica Camila da Silva Pereira confessou, pela primeira vez, em juízo, o crime. Segundo inquérito da Polícia Civil de Pernambuco, Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52 anos; Isabel Cristina Torreão Pires, 53; e Bruna Cristina de Oliveira, 28, assassinaram Jéssica, à época com 17 anos, em maio de 2008. Os réus assistiram aos depoimentos das testemunhas e foram interrogados por mais de cinco horas pela promotoria do MPPE (Ministério Público de Pernambuco) e advogados de defesa - divergindo em diversos momentos nas respostas. Após o depoimento dos três réus, por volta das 19h30, a juíza Maria Segunda anunciou que o julgamento seria interrompido e retomado na manhã desta sexta-feira (14).

O **psiquiatra forense Lamartine Hollanda**, perito responsável pelo exame de sanidade mental, foi a primeira testemunha ouvida no júri. Questionado pela acusação e pela defesa, afirmou que os réus não têm doenças ou distúrbios mentais que possam comprometer o entedimento deles sobre o crime.

"Curiosamente, em um processo que correu há 16 anos em Olinda, não foi alegada nem por parte dele nem dos advogados essa insanidade", afirmou, em relação a um assassinato do qual Jorge foi absolvido, também em Olinda. Em 1994, ele foi acusado de matar, com um tiro nas costas, um adolescente de 17 anos, homicídio pelo qual foi inocentado há quatro anos - quando a morte de Jéssica já havia acontecido, porém não havia sido descoberta pela polícia. Para o médico, "a probabilidade de repetição de tal conduta é alta."

O laudo psiquiátrico foi rebatido não só pela defensora pública Teresa Joacy, representante de Jorge, como já era previsto. Nos interrogatórios do acusado e de Bruna, os dois afirmaram que o exame psiquiátrico foi muito curto para atestar qualquer doença. "Ele (o médico Lamartine Hollanda, perito que elaborou o laudo de sanidade mental que os coloca como imputáveis) me viu, perguntou se eu era Jorge Beltrão e deu explicação que esquizofrenia paranoide não existe.

Foi diferente de todos os psiquiatras que me atenderam", afirmou Jorge, o primeiro interrogado. "Eu mal sentei, já levantei. Ele perguntou o meu nome, pediu para eu falar a verdade e logo interrompeu. Me disse que não acredita em Papai Noel nem em chapeuzinho Vermelho, que eu sou uma atriz. Pensei: Meu Deus, esse homem é um psiquiatra ou um promotor?", **contou Bruna, a última a falar.**

Logo em seguida, foi a vez de **Paulo Berenguer, delegado responsável pelo inquérito** do assassinato da jovem. Berenguer confirmou que o trio confessou, durante

as ouvidas à polícia, ter matado a jovem e praticado o canibalismo. Ainda segundo o delegado, os acusados não teriam demonstrado arrependimento em nenhum momento e já planejavam o assassinato de outras vítimas. A crueldade seria tanto que a filha da vítima, na época com 1 ano de idade, também teria comido carne da mãe. Arrolado pelo MPPE como testemunha de acusação, o delegado afirmou por diversas vezes o modo de execução da vítima. "Dona Isabel entregou a faca, Bruna segurou Jéssica e Jorge deu o golpe na jugular", relatou.

Durante as investigações, ficou comprovado que o trio pretendia continuar com os assassinatos. "Identificamos outras eventuais vítimas que poderiam ser mortas pelo trio, mas os planos foram interrompidos com a prisão dos três (em abril de 2012)", ressaltou Berenguer, afirmando também que não havia uma liderança e sim "uma individualização de conduta". Para o policial, a seita denominada O Cartel foi o modus operandi da execução.

"Segundo relatos dos três, eles procuravam mulheres que não tinham nada de positivo para contribuir com a sociedade. Essas pessoas deviam ser eliminadas, assim suas almas seriam purificadas e, na vida terrena, a eliminação contribuiria com o controle populacional. O Cartel serviu para justificar o homicídio praticado. Acreditamos que esse homicídio foi planejado antes, durante e depois", explicou em depoimento.



Além de se dizer arrependido, Jorge alegou doença mentalFoto: Hélia Scheppa/ JC Imagem

Em interrogatório que durou uma hora e 46 minutos, **Jorge foi o primeiro a confessar o crime**. Além de se dizer arrependido, ressaltou a doença mental que diz sofrer - esquizofrenia paranoide - e contou em detalhes o ritual requisitado pela seita O Cartel, que criou, segundo ele, com as outras duas acusadas. Sempre de cabeça erguida e firme, ele ainda admitiu o ato de canibalismo, mas afirmou que nunca vendeu salgados como coxinha ou empada com carne das vítimas, em Garanhuns, no Agreste de Pernambuco, boato divulgado em 2012, quando os crimes foram descobertos. Questionado pela magistrada se houve apenas três homicídios (o trio responde por outras duas mortes, em outro processo), Jorge afirmou que sim. A resposta causou indignação na plateia. O réu fechou os olhos e agradeceu a Deus a oportunidade de estar falando sobre o crime, além

de pedir consolo e força para os familiares da vítima e as outras acusadas.

Segunda a falar, **Isabel Cristina se mostrou - durante todo o seu depoimento - bastante abalada** e visivelmente nervosa. A ré negou participação no assassinato da jovem Jéssica Camila, mas confessou ter ajudado a ocultar o cadáver da vítima. O motivo de ter se envolvido nos crimes, segundo a acusada, era uma "profunda dependência emocional por Jorge".

Questionada diversas vezes por ambas as partes, a mais velha dos três insistia em dizer que toda a sua participação era motivada por amor ao réu, por quem foi casada por quase 30 anos. "Jorge disse que foi a senhora que entregou a faca para ele. Se não foi a senhora, então ele está mentindo? Então ele não te ama, dona Isabel", alegou a promotora Eliane Gaia. Confusa, a ré demorou alguns instantes para responder e terminou por dizer: "Ou então ele não se lembra."

Abuso sexual, canibalismo e insanidade mental foram outros pontos levantados pela promotoria e debatidos com os advogados de defesa durante o depoimento de Isabel. Questionada por Eliane Gaia se a criança também comia a carne da vítima, a acusada divagou, mas terminou por afirmar: "Sim, ela comia. Ela já estava lá (na casa) e fazia parte da família". A carne, segundo Isabel, era preparada em uma grelha e misturada nas refeições. Sobre um suposto abuso sexual sofrido pela menor, Isabel negou prontamente. "Levamos ela para a médica, que disse que havia uma ruptura. Houve abuso sexual, mas não foi da gente. Ela já tinha passado pela mão de muita gente", alegou.



O julgamento será retomado nesta sextaFoto: Guga Matos/ JC Imagem

**Bruna foi a última a ser interrogada**, em etapa que durou aproximadamente uma hora. Tranquila, ela provocou risos na plateia em vários momentos da sua fala. Um exemplo foi o momento em que a juíza questionou se ela havia feito coxinhas com carne humana e a acusada respondeu: "Está repreendido!". A acusada afirmou que ficou aterrorizada com os assassinatos, porém não os denunciou por amor e Jorge e também por temer pela própria vida.

**RECESSO** - Por volta das 19h, os interrogatórios acabaram e juíza titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Olinda, Maria Segunda Gomes de Lima, anunciou pausa para breve lanche dos jurados. Na volta, anunciou que, por pedido das partes, o Tribunal entraria em recesso e só voltaria com os trabalhos na manhã desta sexta-feira (14), a partir das 9h. Neste segundo dia, terá início a parte mais longa do júri, em que o Ministério Público e a defesa terão até nove horas para debater. Quem falará primeiro, em tempo máximo de duas horas e meia, é a promotora.

A fase de debate do julgamento continuará com a argumentação da defesa. Juntos, terão

mais duas horas e meia para falar os advogados de Jorge, a defensora pública Tereza Jocy; de Isabel, Paulo Sales; e de Bruna, Rômulo Lyra, Isis Cordeiro Aires, Ianara Rodrigues e Hellanderson Wilker. Se o trio for condenado, a pena pode passar de 30 anos. Os crimes pelos quais respondem são homicídio quadruplicamente qualificado (motivo torpe, uso de meio cruel, impossibilidade de defesa da vítima e assegurar a impunidade de outros crimes), além de vilipêndio (agressão ao cadáver) e ocultação do corpo. Bruna ainda é acusada de falsidade ideológica, por ter assumido a identidade de Jéssica após a sua morte.

**OUTROS CRIMES** - O trio também é acusado de **matar e esquartejar outras duas mulheres** em Garanhuns, no Agreste pernambucano, onde os acusados também teriam feito comida com carne humana. Esses casos correm em segredo de justiça.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: NE10</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Delegado do inquérito diz que réus confessaram crime e não demonstraram arrependimento



O delegado Paulo Berenguer foi o segundo a prestar depoimento no julgamento dos acusadosFoto: Luiz Pessoa/NE10

O delegado Paulo Berenguer, responsável pelo inquérito do assassinato da jovem Jéssica Camila Pereira da Silva, 17 anos, confirmou em depoimento no julgamento do trio acusado de canibalismo que os réus confessaram, durante as ouvidas à Polícia Civil de Pernambuco, o assassinato da moradora de rua. Ainda segundo Berenguer, os acusados não teriam demonstrado arrependimento em nenhum momento e já planejavam o assassinato de outras vítimas. A filha da vítima, na época com 1 ano de idade, que ficou com o trio, também teria comido carne da mãe.

Arrolado pelo Ministério Público de Pernambuco (MPPE) como testemunha de acusação, o delegado foi primeiramente questionado pelo órgão. Indagado pela promotora Eliane Gaia e os advogados de defesa, Berenguer apontou a conduta de cada um dos acusados na execução da vítima. "Dona Isabel entregou a faca, Bruna segurou Jéssica e Jorge deu o golpe na jugular", explicou o delegado por diversas vezes.

Segundo Berenguer, o caso chegou às mãos dele após a notícia de que o desaparecimento de uma moradora de rua em Olinda teria ligação com os crimes praticados pelo trio de canibais. A forma de agir e o modo que executaram a adolescente estiveram entre os principais questionamentos ao delegado.

Para o policial, a seita denominada O Cartel foi o modus operandi da execução. "Segundo relatos dos três, eles procuravam mulheres que não tinham nada de positivo para contribuir com a sociedade. Essas pessoas deviam ser eliminadas, assim suas almas seriam purificadas e, na vida terrena, a eliminação contribuiria com o controle populacional. O Cartel serviu para justificar o homicídio praticado. Acreditamos que esse homicídio foi planejado antes, durante e depois", explicou em depoimento.

Se o crime não tivesse sido descoberto em abril de 2012, afirmou o delegado, os assassinatos continuariam. "Identificamos outras eventuais vítimas que poderiam ser mortas pelo trio, mas os planos foram interrompidos com a prisão dos três", afirmou. Questionado pelos advogados de defesa, Paulo Berenguer negou que houvesse qualquer tipo de dependência de Isabel e Bruna em relação a Jorge, apontado por diversas vezes como o líder do trio. "Não existe um líder ou falta de liderança. Existe a individualização de conduta", ressaltou.

Berenguer também foi questionado pela promotora se, na época em que Jorge foi julgado pelo **assassinato de Luciano Severino da Silva** houve a realização de exame de insanidade mental. "Pelo que apuramos, nem na fase de inquérito nem na fase de processo criminal, não foi requisitado exame de insanidade mental", destacou o delegado.

A promotora também questionou o delegado se houve telefonemas de Jéssica, quando estava em cárcere privado, para a família. "Houve um telefonema de Jéssica para a tia. Ela dizia que estava em cárcere privado. Mas ela (Jéssica) não sabia onde estava morando e não deve ter saído de casa", explicou Berenguer, que não voltou a apontar outros contatos familiares.

Ainda segundo Paulo Berenguer, Bruna afirmou à polícia, durante os depoimentos, que Jéssica continuou viva por alguns momentos depois que levou o golpe de Jorge. "Segundo relato de Bruna, a vítima estava convulsionando quando foi levada para o banheiro."

**DISCUSSÃO** - Durante os questionamentos dos advogados de defesa dos réus, o delegado Paulo Berenguer se mostrou bastante incomodado com a subjetividade das perguntas. "Nosso inquérito se adequa na objetividade e adequamos ao processo penal; não tenho como responder estas perguntas", declarou por diversas vezes. A questão também foi discutida entre a promotoria e a defesa, rapidamente intermediada pela juíza Maria Segunda.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Acusado de canibalismo descreve ritual de morte das vítimas



Em seu depoimento, Jorge disse que comer carne da vítima fazia parte do ritual de purificaçãoFoto: Hélia Scheppa/JC Imagem

A morte da moradora de rua Jéssica Camila, em 2008, fez parte de um ritual de purificação da seita O Cartel, criada pelos três réus que ficaram conhecidos como "canibais de Garanhuns", julgados nesta quinta-feira (13), em Olinda, na Grande Recife. Em seu interrogatório, Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52 anos, que confessou o crime pela primeira vez em juízo esta tarde, deu detalhes da prática adotada por eles. Segundo o acusado, o primeiro entre os três a falar ao júri, o crime foi considerado a primeira missão prevista na seita "O Cartel".

"A seita foi criada por mim, por Bel (como se refere à acusada Isabel Cristina, 53) e por Bruna (a terceira ré, Bruna Cristina, 28). Nos reunimos e criamos o ponto x, O Cartel. Já há muito tempo tinha falado isso com uns amigos, de fazer uma seita para ajudar as pessoas", disse Jorge em sua confissão - apesar de depois ter afirmando ao advogado de Bruna, Rômulo Lyra, que só teve as ideias após conhecê-la.

O grupo, denominado dessa forma por se referir à organização dos três, tinha os objetivos de controle populacional, matando pessoas incapazes nos sentidos profissional e reprodutor. Apontado ao longo das investigações como líder do trio, Jorge se defendeu afirmando que tudo era combinado entre os três. "Bruna apoiava e sempre chegava com requisitos, como a explosão demográfica, contra essas pessoas que têm filhos 'por ter' (sem condições de criá-los), e as crianças ficam sofrendo", acusou.

De acordo com o relato de Jorge, o crime contra Jéssica foi premeditado por, aproximadamente, quatro meses, mas nenhum dos três tinha coragem de cometê-lo até o dia em que Jéssica quis sair de casa (ela era mantida em cárcere privado). O acusado contou que, ao perceber isso, usou uma faca entregue por Isabel para desferir um golpe de faca no pescoço da vítima, que morreu na frente da filha de um ano, nos braços da sua esposa. Em seguida, Jéssica foi arrastada e esquartejada. "Foi uma única facada. Quando levei Jéssica para o banheiro, junto com Bruna, ela não estava mais viva. Eu verifiquei", disse Jorge.

A vítima era chamada pelo réu de "adolescente do mal". "Segundo a seita, se a pessoa se arrepender dos pecados, vai ser aceita (no céu). Perguntei a ela: Você vai se arrepender de todos os seus pecados. Ela disse que sim", contou sobre o momento em que Jéssica estava imobilizada por Bruna e já ameaçada por ele com a faca.

A missão, segundo o acusado, foi de purificação da jovem e comê-la ajudava a cumprir esse objetivo. "(Jéssica) era um animal humano, só que precisava ser purificada", disse. "Não deixais cadáveres sobre o mundo", dizia o livro sagrado de O Cartel.

Para a seita, a perna remetia ao fogo e à terra; os braços, à água e ao ar; a cabeça, a Deus. Assim, as carnes dos membros superiores e inferiores eram os mais aproveitados no canibalismo. "O tronco foi enterrado em local sagrado (uma sala portuguesa dentro da casa onde moravam) e depois desenterrado. Foi envolvido em pares e levado com muito cuidado por nós", afirmou. "Não queria que os pés imundos pisassem sobre a tumba dela", contou depois. A cabeça de Jéssica foi colocada no quintal para proteger o lugar tido como sagrado por eles.

O esquartejamento de Jéssica foi feito após todo o seu sangue escorrer, o que foi provocado com o corte na veia jugular. "Segundo a Bíblia, não devemos utilizar o sangue. O sangue não é puro", argumentou. A pele também era considerada impura, então era separada da carne que seria comida - dos braços e das pernas. "Era um ritual exigido. A carne era cozinhada na água e depois junto com verduras e temperos normais", relatou Jorge. Os restos mortais de Jéssica foram congelados na geladeira da casa e também foram inseridos na dieta da filha da vítima, que passou a morar com o trio.

Após essa primeira morte, considerada uma missão, foram realizadas mais duas, em Garanhuns, no Agreste pernambucano, segundo o depoimento dele no júri popular. A quarta missão seria concretizada também no município localizado no interior do Estado. Segundo o acusado, foi suspensa pouco antes do dia em que o trio foi preso. "Me arrependi pelo que fiz. Estou orando a Deus, pedindo perdão pelo que fiz. Não é o ser humano que decide, é Deus que vai saber se vou para o céu ou o inferno", afirmou o acusado, que sempre frequentou cultos, desde mórmons a adventistas.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Isabel Cristina nega participação no assassinato e diz que filha da vítima comeu carne da mãe**

Bastante abalada e visivelmente nervosa, a ré Isabel Cristina Torreão Pires, 53 anos, segunda acusada a prestar depoimento no julgamento dos canibais na tarde desta quinta-feira (13), negou diante do júri que tenha participado do assassinato de Jéssica Camila da Silva Pereira, 17, confessando apenas ter ajudado na ocultação do cadáver. Segundo a acusada, o motivo de participar dos crimes era uma "profunda dependência emocional por Jorge". Isabel, Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 52, e Bruna Cristina Oliveira da Silva, 28, são acusados de matar, esquartejar e comer a carne da vítima. O crime aconteceu entre maio e junho de 2008.

"Não participei da morte de Jéssica, apenas ajudei a ocultar o cadáver. Quem esquartejou foi Jorge", relatou à juíza Maria Segunda. Segundo a acusada, a ideia inicial do trio era apenas ficar com a filha da vítima. "Não chamei para nenhum trabalho não. Chamei apenas para ela morar com a gente e para cuidar da criança na nossa casa. Jéssica queria um lar para morar, então eu tive a ideia de levá-la para casa", afirmou a ré, contrariando os depoimentos dados à Polícia Civil na época da descoberta do crime, nos quais o trio afirmou que a jovem havia sido contratada como doméstica.

Questionada pela promotora Eliane Gaia se chegou a preparar coxinhas e empadas com carne humana para vender, Isabel negou, diferentemente do que disse à polícia na época das investigações. Isabel justificou que inventou essa mentira para ser transferida para o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP).

Por diversos momentos durante as perguntas feitas pela juíza Maria Segunda, promotora do MPPE (Ministério Público de Pernambuco) Eliane Gaia e pelos advogados de defesa, Isabel afirmou ser dependente emocional de Jorge Beltrão. "Eu tinha muita amizade com ele. Mas também tinha muita independência emocional. Por isso que fazia essas coisas", alegou. A juíza voltou a insistir na questão em vários momentos do interrogatório. "A senhora não teve chance de contar às autoridades?", perguntou Eliane Gaia. "Sim, mas eu nunca conseguia. Eu era muito dependente dele emocionalmente", afirmava a ré, que por diversos momentos parava de falar por nervosismo.

No questionamento feito por Eliane Gaia, divergências nos depoimentos começaram a surgir. Sempre muito incisiva, a promotora afirmou à mais velha do trio que Jorge havia dito em julgamento que quem entregou a faca - objeto usado no assassinato de Jéssica - havia sido Isabel. "Jorge disse que foi a senhora que entregou a faca para ele. Se não foi a senhora, então ele está mentindo? Então ele não te ama, dona Isabel", alegou. Confusa, a ré demorou alguns instantes para responder e terminou por dizer: "Ou então ele não se lembra."

Isabel Cristina também confessou à promotora que a criança havia, sim, comido da carne da própria mãe. Questionada, divagou e disse: "Porque ela já estava lá (na casa) e fazia parte da família". A promotora perguntou ainda como a carne era preparada. "A gente usava uma grelha", afirmou.

Outra questão levantada foi um suposto abuso sexual sofrido pela menor, acusação prontamente negada pela acusada. "Levamos ela para a médica, que disse que havia uma ruptura. Houve abuso sexual, mas não foi da gente. Ela já tinha passado pela mão de muita gente", alegou. Na época do crime, a menina tinha apenas 1 ano.



Em todo momento, vítima alegou dependência emocional de JorgeFoto: Luiz Pessoa/NE10

Entre outros itens debatidos pela promotora, um dos principais foi a suposta insanidade mental de Jorge Beltrão, apontado por diversas vezes como líder do trio. Isabel Cristina, com quem o acusado foi casado por quase 30 anos, relatou em todo o seu interrogatório que o companheiro tinha problemas mentais. "Desde que conheço Jorge que ele tem problemas mentais. Ele sempre teve isso de nervoso, de agitação", afirmou. Eliane Gaia, no entanto, rebateu a acusada: "Ele não é louco, dona Isabel. Nem ele, nem a senhora, nem Bruna. Insanidade não é como sarampo, uma doença que contagia todo mundo".

**DEFESA** - O advogado Paulo Sales, advogado de defesa da interrogada, usou do seu tempo de perguntas para confirmar com Isabel Cristina que quem idealizou a seita denominada O Cartel foi Jorge Beltrão. A defensora pública Tereza Joacy, designada para defender Jorge, usou a estratégia de fazer perguntas sobre as constantes idas de Jorge ao Caps (Centro de Atenção Psicossocial), os diversos tratamentos com psiquiatras e o estado emocional conturbado que o acusado assumia quando ficava sem tomar a medicação prescrita.

Já a defesa de Bruna fez diversas perguntas sobre o relacionamento de Jorge Beltrão e Bruna Cristina. A pressão emocional também foi um ponto tocado pelos advogados. "Dona Isabel, Jorge exercia algum poder emocional sobre vocês?". Ao afirmar que Jorge exercia, sim, pressão sobre as duas, a defesa continuou: "Então ele acabava convencendo vocês a fazer o que ele queria?". A acusada voltou a dizer que sim.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### Terceira acusada de canibalismo contradiz outros réus em interrogatório

Tranquila e falando em tom de naturalidade sobre a morte da moradora de rua Jéssica Camila da Silva Pereira, 17, a acusada Bruna Cristina, 28 anos, contradisse, no fim da tarde desta quinta-feira (13), o que foi dito no interrogatório dos outros réus, Jorge Beltrão, 52, e Isabel Cristina, 53. Ao contrário do que eles haviam afirmado, segundo Bruna, a filha de Jéssica, de 1 ano, não viu a mãe sendo morta nem comeu a carne dela. Bruna ainda negou ter assassinado a vítima, mas confessou ter ajudado a segurá-la com Isabel, antes de Jorge desferir a facada no pescoço que a matou.

"Eles traziam as vítimas, não era eu que trazia. Eu estava lá no meio e via tudo, mas não gostava do que fazia. Não me acostumei e queria que aquilo acabasse, mas eu não tinha como fazer aquilo acabar. Hoje, eu me sinto uma pessoa livre, apesar de ser presa", respondeu Jéssica a um dos sete jurados, que pela primeira vez no julgamento indagou um réu.

Durante a sua fala, que durou mais de uma hora, Bruna provocou risadas na plateia, pelo seu jeito de relatar o crime e a convivência com os outros acusados. "Jorge falou que, se matasse, tinha que comer, porque estava na Bíblia. Mas eu revirei a Bíblia de um canto a outro e não tem isso em lugar nenhum", brincou. Outro momento foi o que a juíza questionou se ela havia feito coxinhas com carne humana e a acusada respondeu: "Está repreendido!". A promotora Eliane Gaia chegou a pedir que ela tratasse o júri com seriedade.



Bruna culpou Isabel e Jorge pela morte de Jéssica

A acusada contou que o objetivo inicial de Isabel era de sequestrar a filha de Jéssica, um bebê de um ano à época, depois de conhecê-las em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife. No entanto, sem conseguir, acabou levando Jéssica para casa e falsificou os documentos usando Bruna, já que as duas tinham idades próximas. De acordo com o relato dela, depois os homicídios aconteceram.

Bruna afirmou ter ficado aterrorizada e arrependida pelos crimes, mas alegou não ter denunciado por amor a Jorge e medo de tornar-se vítima. "Amava muito ele, ele foi meu primeiro homem, meu primeiro namorado", disse.

Bruna ressaltou que Jorge tem problemas mentais, enfatizando o fato de ter ido à perícia do INSS com ele. Porém, acabou admitindo que não. "Do jeito que ele orientou a senhora, a senhora acha que ele é doido?", questionou Eliane Gaia. Após uma pausa, a ré disse que não.



Questionada, Bruna admitiu que já foi agredida por Jorge (foto)

Após uma pergunta do advogado de Isabel, Paulo Sales, a própria Bruna entrou em contradição. Apesar de ter afirmado à promotora nunca ter sido agredida por Jorge, a acusada acabou respondendo positivamente à indagação se já havia sido alvo de agressão e uma cuspada do réu.

Durante a toda a sua fala, ela colocou a culpa nos outros dois. "Isabel não tinha documento falso, mas em compensação fazia estelionato com o rosto", afirmou à defesa da ex-esposa de Jorge. Essa foi a linha adotada pelo seu advogado, Rômulo Lyra.

Embora não se diga "doida", nas palavras dela, estimulada pela defensora pública Teresa Joazy, representante de Jorge, Bruna fez como o acusado e questionou o exame de sanidade mental feito pelo psiquiatra forense Lamartine de Hollanda, uma das testemunhas ouvidas pelo júri. "Eu mal sentei, já levantei. Ele perguntou o meu nome, pediu para eu falar a verdade e logo interrompeu. Me disse que não acredita em Papai Noel nem em chapeuzinho Vermelho, que eu sou uma atriz. Pensei: Meu Deus, esse homem é um psiquiatra ou um promotor?", contou, voltando a provocar o riso entre o público.

Após o depoimento de Bruna, a juíza Maria Segunda anunciou que o julgamento seria interrompido e retomado na manhã desta sexta-feira (14).

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Em frente ao fórum, público torce por condenação de canibais**

A doméstica Noêmia da Silva Barros, 54 anos, saiu de casa, na comunidade da Quarta Travessa, nas proximidades do Fórum de Olinda, para esperar a chegada dos réus ao Fórum de Olinda.

Quando Isabel Cristina, 53 anos, e Bruna Cristina, 28 anos, chegaram, Dona Noêmia já estava na entrada do Fórum. "Sabia que ia ter o julgamento desde a semana passada. Só em saber que ele deixaram uma filha sem mãe e ainda comeram a carne das vítimas, já mereciam morte. Se dependesse de mim, eles não eram condenados, eram mortos do mesmo jeito que mataram", afirmou à reportagem do **NE10**.



Manoel Alves desceu do ônibus para acompanhar movimentaçãoFoto: Malu Silveira/NE10

A dona de casa Zenaide Pereira da Silva, 65 anos, moradora da Quarta Travessa, também esperava na entrada do Fórum para ver os acusados chegarem. "Eles devem morrer. Fizeram muito mal para os outros. Nos chocou, nós que somos pai e mãe de família", opinou.

O aposentado Manoel Alves, 55, voltava para sua casa, no bairro de Jardim Brasil I, em Olinda, quando viu a movimentação nas proximidades do fórum. Resolveu descer do ônibus para acompanhar a chegada do trio. "Acompanhei o caso e sei que vai ter condenação sem dúvida. Para mim, devia ser condenação máxima", afirmou.

<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **fórum de olinda**

**Expectativa é de que julgamento dos canibais termine hoje**



Maria Segunda acredita que o julgamento entre pela noite e acabe às 20hFoto: Luiz Pessoa/NE10

O segundo dia do júri popular - e provavelmente último dia - do trio que ficou conhecido como "Os canibais de Garanhuns" deve terminar por volta das 16h desta sexta-feira (14), no Fórum de Olinda, na Grande Recife. Já se houver réplica e tréplica entre as partes, a expectativa da juíza Maria Segunda Gomes de Lima é de que o julgamento entre pela noite e acabe às 20h.

A magistrada também fez um breve balanço sobre o primeiro dia de julgamento e comentou a conduta dos réus nos interrogatórios que duraram mais de cinco horas. "O depoimento deles, de qualquer forma, foi uma surpresa para nós. Principalmente porque eles não falaram durante as audiências de instrução", explicou.

**JÚRI** - O Conselho de Sentença é composto por sete jurados. Neste júri, quatro mulheres e três homens foram sorteados. Após a parte da defesa, os jurados devem se



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Promotora quer condenação integral e diz que confissões não surpreendem



Para a promotora, se forem condenados, os três merecem penas iguaisFoto: Luiz Pessoa / NE10

No segundo dia de julgamento do trio acusado de canibalismo em Olinda, na Grande Recife, esta sexta-feira (14), a promotora Eliane Gaia afirmou que atuará para convencer o júri sobre a condenação integral dos três réus, ao contrário do que prega a defesa de Isabel Cristina, 53 anos, e Bruna Cristina, 28. Em avaliação dos interrogatórios da tarde dessa quinta (13), ela disse que as confissões das duas e de Jorge Beltrão, 52, não impressionaram.

"Jorge é um manipulador, ele tentou manipular a todos nós naquele momento. Ele não está acostumado a perder e hoje ele vai perder", acusou.

Em sua apresentação, a promotora não irá sustentar o que defendem os advogados das outras duas acusadas, que ambas eram submissas a ele e, por isso, teriam cometido o crime. "Hoje nós vamos mostrar que não existia nenhuma dependência", adiantou. Para ela, se forem condenados, os três merecem penas iguais.

A promotora ainda alfinetou Bruna: "Ela ficou assim (agindo de forma mais natural) depois que começou a dar muita entrevista na TV". "É uma atriz muito medíocre", acrescentou, usando as palavras do **psiquiatra Lamartine Hollanda, a primeira testemunha a depor no júri**.

O trio responde por homicídio quadruplamente qualificado, vilipêndio e ocultação de cadáver. Bruna ainda é acusada de falsidade ideológica por se passar pela vítima, Jéssica Camila, 17, após a sua morte, em 2008.



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 14/11/2014
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Garanhuns**

**Mulher que mora na casa onde canibais cometeram crimes diz não ter medo**

### **Núcleo SJCC/CaruaruDo NE10 Interior**

O trio que ficou conhecido como os “Canibais de Garanhuns”, acusado de matar, esquartejar e comer a carne de três mulheres vai a júri popular a partir desta quinta-feira (13). O programa *O Povo na TV*, da *TV Jornal no interior*, preparou uma reportagem especial contando lembrando a investigação dos crimes e conversou com a mulher que mora atualmente na casa onde os acusados teriam cometido os crimes. Ela diz que não tem medo e morar lá nunca esteve nos planos. Assista ao vídeo.



<b>Assunto: Julgamento de trio acusado de canibalismo</b>	
<b>Veículo: NE10</b>	<b>Data: 14/11/2014</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## 2º dia

**Bruna seguiu estratégia que será usada por sua defesa: menor participação no crime**



Bruna riu e provocou risadas na plateia pelo seu jeito de relatar o crime e a convivência com os outros acusadosFoto: Guga Matos/JC Imagem

O depoimento afiado e bastante incisivo da ré Bruna Cristina, 28 anos, uma das acusadas de matar, esquartejar e comer a carne de Jéssica Camila da Silva Pereira, em maio de 2008, durante o primeiro dia do júri popular nessa quinta-feira (13), teve motivo. Segundo seu advogado, Rômulo Lyra, a acusada tinha lido partes do processo e se mostrou preparada para sustentar a tese que será apresentada hoje por sua defesa - de redução de pena por menor participação no crime.

"Eu não falaria frieza. O que acontece é que a Bruna não fugiu de nenhuma pergunta. Ela me pediu o processo para que analisasse e me dissesse o que era verdade ou não",

explicou Rômulo Lyra ao chegar na manhã desta sexta-feira (14) para o segundo dia de julgamento, no Fórum de Olinda, no Grande Recife. A postura da ré, segundo Lyra, ajudou a linha de raciocínio que será levada pelos advogados ao júri. "Não queríamos uma negativa de autoria. Nossa tese é mostrar aos jurados uma menor participação no crime", explicou.

Rômulo disse ainda que sua cliente era obrigada por Jorge Beltrão e Isabel Cristina a comer a carne das vítimas.

**LAUDO PSIQUIÁTRICO** - Durante o **depoimento de Bruna**, a acusada questionou o exame de sanidade mental feito pelo psiquiatra forense Lamartine Hollanda, uma das testemunhas ouvidas ontem pelo júri. "Eu mal sentei, já levantei. Ele perguntou o meu nome, pediu para eu falar a verdade e logo interrompeu. Me disse que não acredita em Papai Noel nem em chapeuzinho Vermelho, que eu sou uma atriz. Pensei: Meu Deus, esse homem é um psiquiatra ou um promotor?", disse. Embora não vá sustentar a tese de insanidade mental, o advogado da ré, Rômulo Lyra, também criticou a postura do psiquiatra. "Ficou claro para todo mundo que ele fugia das nossas perguntas. Ele acabou brincando com a defesa, inclusive com a promotora (Eliane Gaia) também."

